

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

EDITOR—João Chrysostomo de Sá

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NUVENS NO EXTREMO ORIENTE

Agravou-se a tensão entre russos e japoneses

Foi afundada uma canhoneira sovietica por forças nipônicas proximo das ilhas que são causa do litigio

Seria um pouco arriscado concluir que o afundamento duma canhoneira sovietica por forças japonesas equivale ao estado de guerra entre os dois países.

Mas é evidente que a tensão registada no Extremo Oriente, duma forma geral em seguida à instalação dos soviéticos no poder, e especialmente depois que o Japão abandonou a S. D. N., atingiu um dos seus pontos mais críticos e perigosos.

Japoneses e russos vigiam-se atentamente há cerca de vinte anos; mas nunca, durante esse largo período, uns e outros deixaram de negociar, embora sobre bases precárias.

O Japão tem, na Ásia, um plano de expansão territorial que começou a executar, metódicamente, instalando-se na Manchúria e propiciando a criação dum estado artificial nessa importantíssima zona de influência; a Rússia que aspirou, durante muito tempo, a provocar a revolução asiática como elemento indispensável para se fazer a revolução mundial, deseja agora guardar posições essenciais para a sua própria existência e, sobretudo, para a sua influência no Oriente. O Japão, instalado na Manchúria, aspira a dominar a Mongólia, a diminuir a importância dos centros económicos europeus das Índias neerlandesas, da Austrália e do Sudoeste, por último, a dominar o Pacífico.

A Rússia veria, com satisfação, a sua influência estender-se das repúblicas mongólicas até à Indo-China.

De uma maneira geral pode dizer-se, porém, que enquanto o expansionismo nipónico, nos últimos anos, tomou uma feição nitidamente ofensiva, conseguindo, em muitos casos, confundir-se com o próprio sentimento de defesa nacional, o eslavismo de forma sovietica vem batendo, continuamente, em retirada, defendendo embora, com indiscutível habilidade, as aparências da sua acção diplomática e militar.

O incidente chamado das ilhas de Amor não oferece uma grande novidade, se o compararmos com os sucessivos incidentes nipo-soviéticos que se têm registado ultimamente. Precisamos não esquecer que entre os dois países se suscitaram, ainda não há muitos anos, os casos históricos do reconhecimento do estado de Manchúria e da cedência do caminho de ferro do Leste chinês.

Um e outro representavam problemas essenciais para a existência e para o prestígio da U. R. S. S. no Extremo Oriente; ambos acabaram por ser regulados, o primeiro acobertado pela transigência genebrina, o segundo tratado em negociações directas durante um verdadeiro combate de ofertas, finalmente aceites.

A existência dum Manchúria tutelado por Toquio representava um golpe mortal nas aspirações asiáticas de Moscovo; a cedência do caminho de ferro do Leste chinês equivalia ao abandono da única linha estratégica que, atravessando a Manchúria, simbolizava toda a política de expansão do eslavismo naquelas regiões.

Moscovo julgou sempre conveniente bater em retirada, ao fim de negociações demoradas e confusas que marcando embora um relativo êxito para a sua diplomacia, não conseguiam dis-

MOSCOVO, 30. — O ministério dos Estrangeiros publicou um comunicado dizendo que o embaixador do Japão, Litvinof e Stomoniakov conferenciaram sobre a ocupação das ilhas do Rio Amor.

Os japoneses entendem que as ilhas estão confinadas do Manchúria, procurando os russos provar, por meio de antigas cartas, que elas pertencem ao território soviético.

Litvinof propôs a retirada das forças armadas dos dois países e das canhoneiras que se encontram nas proximidades das ilhas, enquanto prosseguirem as negociações diplomáticas. Da conferencia havida colhe-se a impressão de que nenhuma das duas partes deseja complicar a situação e em nenhuma ocasião se tratou de conflito armado. — (Havas).

Um navio de guerra sovietico afundado

TOQUIO, 30. — Anuncia-se que forças japonesas meteram a pique uma canhoneira sovietica, ao sul da ilha Sem-Nu-Fa, no rio Amor. — (Havas).

Os navios russos abriram fogo sobre as tropas japonesas

TOQUIO, 30. — De Hsin-King informaram que o exercito de Kuantung publicou um comunicado anunciando que as tropas nipo-manchus meteram ontem no fundo, cerca das 15 horas, uma das três canhoneiras sovieticas que se encontravam ao Sul da ilha de Sennufa no rio Amor.

As três canhoneiras fizeram subitamente fogo sobre as tropas japonesas, as quais ripostaram afundando uma delas, danificando outra e pondo em fuga a terceira. O comunicado acrescenta que o governo manchu protestou junto das autoridades sovieticas.

O afundamento da canhoneira sovietica pelas tropas japonesas causou muitos mortos. — (Havas).

Uma esquadra francesa em aguas japonesas

TOQUIO, 30. — A esquadra francesa do Extremo Oriente entrou esta manhã, sob o commando vice-almirante Leriget, no porto japonês de Yokohama. — (D. N. B.).

A Rússia resolve ceder ?

TOQUIO, 30. — Um representante do ministério dos Negocios Estrangeiros, fez conhecer o resultado da entrevista que o embaixador do Japão em Moscovo teve com o commissario dos Negocios Estrangeiros da U. R. S. S., sobre a ocupação das duas ilhas no Amor pelas tropas do exercito vermelho e sobre o bloqueio da navegação neste rio, por aviões soviéticos.

Litvinoff declarou-se pronto a chamar as tropas sovieticas e a estabelecer o «statu quo» nas ilhas.

Acrescenta que se deve esperar um regulamento rapido e definitivo do incidente.

Os meios politicos, pelo contrario, não estão ainda convencidos de que seja possivel afastar, para sempre, os mal entendidos que continuamente se registam na região da fronteira.

Frisa-se que as conversações de Moscovo deixaram de lado um grande numero de questões politicas e que as concessões da Russia Sovietica se referem apenas a uma pequena parte das questões em suspensa. — (D. N. B.).

Confirma-se que os soviets perderam a partida

TOQUIO, 30. — Informa a Demei: «A tensão provocada pela ocupação das ilhas do Rio Amor parece atenuar-se em consequência da afirmação feita pelo governo da U. R. S. S. de que as tropas sovieticas se retirariam. O ministério da Guerra mostra-se satisfeito com os resultados das conferencias entre Litvinof e o embaixador do Japão em Moscovo. — (Havas).

TOQUIO, 30. — O ministério da Guerra avisou a Imprensa por duas vezes, ante-onite a noite e ontem de tarde, de que ia publicar um comunicado importantissimo relativamente á occupação sovietica das ilhas no rio Amor, mas a publicação foi successivamente adiada, provavelmente, a pedido do ministro dos Estrangeiros, o qual deu immediatamente instruções ao embaixador do Japão para fazer uma diligencia em Moscovo. Admite-se a hipótese dum comunicado do exercito de Kuantung. O porta-voz do ministério dos Estrangeiros declarou esta manhã que a resposta sovietica ao embaixador nipónico foi satisfatoria. — (Havas).

farçar a realidade dos acontecimentos.

Enquanto a Europa inquieta seguia a marcha das negociações, russos e japoneses, adoptam o metodo oriental das ameaças e das concessões reciprocas, negociaram o valor material das

zonas delimitadas na Manchúria, ou o custo do caminho de ferro em discussão.

Em 1934, como consequência do reconhecimento do Manchúria, as relações entre os dois países melhoraram

sensivelmente. A entrada da U. R. S. S. no jogo das potencias ocidentais e no sistema de Genebra, o convite de Barthou para a renovação da aliança com a França, dentro do formulario internacional em uso, e depois o conflito italo-etiope e a guerra civil espanhola foram outros tantos factores a afastar a Russia da miragem oriental. Entretanto o Japão a braços com dificuldades politicas serias e preocupado com as exigencias do seu armamento naval, não mostrou desejos de explorar até ás ultimas consequências os exitos que alcançara, no dominio militar e no dominio diplomatico. O período a 1934-1937 pode considerar-se de tregua, no conjunto das relações russo-japonesas.

Certo é, porém, que o resultado das ultimas eleições no Japão colocou Toquio na necessidade de iniciar uma politica de prestigio que justificasse as solicitações dos meios militares. A morte recente do marechal Tukachevsky veio tirar ao exercito vermelho o seu chefe mais conhecido e prestigioso e, incontestavelmente, o seu primeiro tecnico. Estas circunstancias não podem ter deixado de influenciar os dirigentes japoneses levando-os, talvez, a uma attitude de irreductibilidade que os acontecimentos justificam.

A titulo de curiosidade damos, a seguir, uma nota dos principais trabalhos, de ordem ofensiva e defensiva, realizados pelos dois países no Extremo Oriente.

Japão — Aerobases, com estadios maiores, hangars, essencia, depósitos de bombas, estações de T. S. F. e equipamentos para vôos nocturnos em Heidein, Kharbine, Tchong-Tchung, etc. Aerodromos de transito e de ataque, onde a aviação se fornece para ataques rapidos, em Hailar, Huilom, Porto Artur, etc.

Aerodromos provisorios e de reserva, utilizados pela aviação civil em Fuchin, Taonan, Kochan etc.

Diversos campos de aterragem, considerados já como bases futuras de aviação.

Russia — Dois corpos de exercito com o quartel general em Khabarovsk, estando um na zona maritima e outro na Transbaikalia.

O corpo de exercito instalado na zona maritima abrange 8 regimentos de infantaria, 4 de cavalaria, algumas centenas de peças, carros blindados e de combate, autometralladoras etc. O que se encontra aquartelado na Transbaikalia tem 9 regimentos de infantaria e 7 de cavalaria e tambem um grande numero de peças e elementos motorizados. Além disto os soviets tem no Extremo Oriente um batalhão químico.

É necessario esclarecer que o exercito vermelho do Extremo Oriente se baseia na utilização das forças locais enquadras por elementos militares sovieticos.

A principal base de operações russa no Extremo Oriente é Vladivostok. Abandonada durante muito tempo (sobretudo no periodo de realizações do plano quinquenal) voltou a ser nos ultimos meses motivo do interesse e das preocupações dos chefes militares russos.

(Ver continuação na pagina central)

UM GRANDE VIOLINISTA

Isaac Feldmann

Isaac Feldmann é um rapazito franzino e debil, quasi imberbe, quasi adolescente, cuja arte faz sonhar as almas que o escutam quando desfere no seu violino enfeitado uma toada de paixão e sortilegio feita para embalar, para arrastar, para dominar.

Isaac Feldmann é brasileiro de nascimento mas adivinha-se nele a estrutura de um desses artistas destinados pelo privilégio do genio a pertencerem não a uma raça mas ao mundo, não a uma época mas ao futuro.

Criança ainda, completou os seus estudos musicais no Instituto Nacional do Rio de Janeiro, onde alcançou a medalha de ouro conquistada em concurso publico de sensação.

Os triunfos officiais, porém, não lhe bastavam. Entre o seu sonho e as possibilidades materiais e digamos assim — burocratizadas do ambiente existia um espaço que ele sentia que teria de transpor em vãos dinamizados pelas asas de uma ambição audaciosa.

A miragem do velho continente europeu, com o seu fulgor antigo, a nobreza das suas tradições, o misterio das suas lendas, atraia-o como um mundo maravilhoso e deslumbrante, a que se sentia preso por fortes vinculos ancestrais.

E um dia em que uma revoadada de mocidade brasileira resolveu transpor o Oceano para vir oferecer a Portugal as flores enamoradas de um culto antigo, Isaac Feldmann, sobraçando o seu violino e ateando a alma a labareda do seu sonho, abalou da sua patria distante e veio até nós trazer na voz enfeitada da sua arte um pouco da alma portuguesa de além-mar, misturada ao ardor moço das suas curiosidades ambiciosas.

Está entre nós e vai realizar um concerto que se efectuará na noite de 5 de julho no salão do Conservatorio.

Varela Cid, o notavel pianista cujo talento não só Lisboa mas alguns dos mais exigentes meios estrangeiros têm podido apreciar, e sua mulher, a brilhante violinista Dora Soares de Varela Cid, receberam ha dias em sua casa alguns amigos expressamente reunidos para conhecerem o jovem Feldmann. Nessa noite de verdadeira arte, acompanhado pelo dono da casa e escutado por um auditorio onde se destacavam o illustre embaixador do Brasil, sr. dr. Araújo Jorge e sua esposa, bem como algumas das mais salientes figuras do nosso meio musical, como Viana da Mota e outros, Isaac Feldmann fez-se ouvir, dando-nos então a medida do seu valor. Dominando o instrumento com o poder de um talento vigoroso, teve instantes de pura embriaguez de Beleza. Desde as frases nobres de Veracini, ás acrobacias endoidadas de Sarasate, ao decorativismo requintado das sonoridades de Ravel e aos ritmos caprichosos do «Tambourin Chinois» de Kreisler, Isaac Feldmann deu-nos em culminancias de vibração os anseios torturados dos artistas, a doçura magica das realizações felizes, a graça suprema da emoção pura. O seu arco delirante transpõe em movimentos inspirados todos os obstáculos de mecanica, atinge todas as metas de beleza formal, realiza todos os caprichos de uma sensibilidade a um tempo bizarra e aristocratica. Por vezes uma suavidade estranha quebra o vôo audacioso do seu arrebatamento. Então passa um soluço na macieza dolente do «Guarnerius» precioso que dá expressão e vida ao sonho claro do artista. Ha nostalgias profundas, fatalismos indefinidos no seu som de maravilha.

Mas logo um outro impulso nos traz de novo por entre a claridade de uma nova audacia a força dura e brava da sua ansiedade de rebelde.

Assim o jovem artista consegue entre as facetas mais variadas da mais pura concepção musical, obter um dominio absoluto dos que o escutam, pelo sentido claro e espontaneo das suas execuções, pelo que de natural e de sincero sabe pôr em tudo que define a sua personalidade.

Lisboa vai ouvir Isaac Feldmann, apresentado entre nós sob o patrocínio da Embaixada do Brasil.

Que Lisboa saiba ouvi-lo e se congratule pela oportunidade que se lhe oferece de poder apreciar um artista já hoje notavel e que virá a ser sem duvida no futuro uma autentica celebridade.

OLIVA GUERRA

BREVEMENTE



CARTAS PARA A PROVINCIA

Moralidade e alegria

Minha querida amiga. — Um destes dias, num destes jornais que a gente lê por habito, por vicio ou por não ter ainda perdido a esperança de que eles mudem, encontrei uma noticia que me pareceu espantosa: — cerca de 17.000 mulheres assinaram um documento, não sei se na forma de mensagem, de apelo ou de requerimento em papel selado; pediam as 17.000 que se emoralizasse acesamente o nosso teatro, se desse de vestir aos banhistas das nossas praias, e em tudo se atendessem a um insaciavel pudor.

Você sabe, minha amiga, que eu sou pudico. Quando você e o Carlos me chamam para essa doce Beirós toda recamada de pampas, ninguém me vê deambular pelas carreiras do quintal com a nudez agressiva de Apolo. E se, abertas as janelas á curiosidade de todas as constelações, Aldebaran espia o correr das nossas conversas, não é pela heresia ou pela licença destas que o astro insigne desata a piscar, lá de tão longe, um olho sideral.

A sua assinatura virá—com aquela hieroglifica leveza em que se espelha a sua preguiça—entre as 17.000? Considero-a capaz disso para fugir a explicar um não, pelo apetite de escrever numa folha solene, ou para satisfazer qualquer candido pedido do candidato prior de sua freguesia.—E venho ralhar consigo, como se tivesse já a certeza de que assinou.

As mulheres, sobretudo as mulheres de espirito, devem reagir um pouco, reagir elegantemente—reagir com espirito... contra certa penumbra mental que por aí quer dar-se foros de austeridade, fluindo dos cerebros de outras mulheres e bastantes homens demasiado tementes ás correntes de ar.

Uma das razões invocadas nêsse manifesto para cingir o teatro, ou pouco menos, ás santas modalidades do «misterio» medievo, era o escrupulo das Mães que não podiam, correndo a coisa como corre, levar ao teatro os filhos pequenos e puros. 34.000 olhos femininos leram isto, se a nenhuma das signatarias coube em sortelo o peralço camoneano; 17.000 dextras de mulher firmaram isto, partindo do principio de que nenhuma signataria era canhota. E você assinou-o com as mais, vencida por aquela docilidade ao numero que só me enternece quando á hora do poente, aí em Beirós, vejo as mansas ovelhinhas que regressam, resignadas e tépidas, ao aprisco.

Ninguém viu—e Você não viu—que o mais urgente é ensinar ás mãis portuguesas que filhos pequenos não vão ao teatro nem ao cinema, porque devem já estar na cama quando para as primeiras sessões sobe o pano. E porque de dia ha o sol, a beira-mar, o ar livre, a gymnastica, mil coisas melhores para eles do que um recinto fechado e escuro.

Uma iniciativa simpatica

Por iniciativa da União Noelista Portuguesa, que tem prestado uma valiosa assistencia aos habitantes do bairro das Minhocas, realiza-se no dia 6 de julho proximo, ás 17 horas, na Estufa Fria, uma festa de beneficencia, cujo produto se destina á criação e manutenção duma Colonia Balnear para as crianças desse bairro e ao alargamento desta generosa obra.

O programa compõe-se de dança por dois grupos de alunas de Ruth Alvin, de cantares pela actriz Maria Paula e de uma grande surpresa por meninas e rapazes da nossa melhor sociedade. Durante a festa, que promete ser muito concorrida, não só pelo interesse do programa, mas sobretudo pelo bondoso fim a que se destina, haverá serviço de chá.

Os bilhetes podem ser pedidos pelo telefone 4 5896.

No mais, porque é que Você se queixa tão amargamente dos nossos costumes? Onde viu que fossemos mais perversos ou mais imorais do que os povos de tantos países ansiosamente visitados por nós todos—sem excepção das 17.000?

Ali na famigerada praia do Estoril, que é o alvo das maiores cobigas de indumentaria, quem bate os maximos de nudez são as inglesas esgaldadas e os ingleses cõr de camarão. Este ano quasi não vieram, porque os reteve a coroação do seu rei. E repare. O mesmo povo que Você tem de considerar desbragado se o vê á luz dos nudismos que permite—ofereceu-lhe um assombroso espectáculo de ordem, de compostura, de alegria em comum, de grandeza, de perfeita educação civica, de moralidade nacional intacta, de transcendencia individual e colectiva pouco menos que inconcebivel no nosso tempo.

Em vez de pautar a moralidade pelo numero dos centimetros de malha que recobrem um banhista—situe-a Você na saude do espirito, na alegria da alma. Não ha nada tão superiormente moral como a alegria. Deixe rir, por todos os recantos da beira-mar, duas ou três gerações semi-nuas; elas serão muito mais fortes, (moralidade é força) muito mais saudáveis, (moralidade é saude) mais morais, afinal, que as duas ou três gerações embocadas, amareletas, em quem Você quer incutir a curiosidade desconfiada e ácida de ver se o proximo se despe assim ou se se veste assado...

Lembre-se do pasmo que reboou pelo mundo quando a mulher cortou o cabelo—e do ridiculo que cairia hoje sobre quem medisse a extensão da moral pelo comprimento do cabelo.

Recorde o terramoto que abalou o mundo quando as nossas metades arvoraram a saia curta, deixando-se de varrer com a fimbria do vestido as poeiras e lamas da cidade.

E mais. Pregunte ao Moitas—esse velho Moitas que lhe cura as vinhas, roga o pessoal, e pendura pelos muros da sua quinta desconformes folhas de aboboreira—pregunte-lhe o que ele pensa ainda hoje quando a vê surgir, risonha, entre dois homens que não são nada ao seu marido, com a face deliciosamente pintada, as sobranceiras num fio, um cigarro a queimar-se-lhe na boquilha. Sonde até ao fundo o pensamento dele. E se o Moitas aceita a vida que vem como ela quiser vir—imite o Moitas. Se, como eu receio, ele se encerra com certo calado azedume numa verdade que julga desatendida; se ele intimamente suspira por que Você regresse aos trajos e modos da sua avó—pela sua rica saude, minha amiga, não imite o Moitas!

Disponha em todo o caso, e sempre, do

THOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Casa Pia de Lisboa

Encetam-se amanhã, ás 10 e 30 horas, por uma romagem ao tumulo de Pina Manique, as manifestações pelo aniversario da fundação do prestimoso orfanato. Comemora-se, ao mesmo tempo, o 132.º aniversario da morte do famoso intendente geral de policia.

As 21 e 30 efectua-se um variadissimo festival nautico, de que participa a maioria dos clubes congêneres desta capital, na vasta piscina do Sport Algés e Dafundo.

O C. P. A. (Ateneu Casapiano) espera a comparencia de todos os seus consocios ás duas manifestações.

As inscrições para o jantar de confraternização que se realiza no sabado continuam abertas no C. P. A. C., rua da Madalena, e no estabelecimento do sr. Aquiles Teixeira, na rua dos Fanqueiros.

A morte de Manzonide Sequeira

Telegramas e cartões de condolencias

Na redacção do *Diário de Lisboa* temos recebido centenas de telegramas, cartas e cartões de condolencias, pela morte do nosso querido administrador e editor Antonio Manzonide Sequeira. O mesmo tem acontecido em casa da familia do nosso saudoso amigo.

A seguir publicamos uma lista dessas pessoas, a quem sinceramente agradecemos:

Dr. Pedro Martins, Eduardo de Noronha, Alvaro de Andrade, José Antonio Correia, D. Virginia Boddallo Pinheiro Lopes de Mendonça, Amílcar de Barros Queiroz, Eduardo Frias, Fernando Gil de Figueiredo, Antonio da Silva Pinto, Antonio Duff Burnay, Antonio dos Santos, Edmundo Nery Motrena, Antonio Pinto, Fernando Quintão Pereira, José Antonio Pereira, Antonio Joaquim Marques, D. Alberto Bramão, Jaime Venancio, Diniz Antonio de Bulhão Pato, D. Laura Chaves, Antonio J. Marques, empresa do jornal *A Voz*, José Crisostomo Teixeira, Antonio da C. Ritta, Antonio da E. Palma Ritta, Edmundo Santos, Mario Quintela, dr. Armando Narciso, Henrique Jorge Didelet, Teofilo Saguez, coronel Antonio Mario de Figueiredo Campos, dr. Alvaro Eduardo Guimarães de Caires, direcção do Grupo Tauromaquico Sector I, A. Vitor Machado, A. Chancel, Antonio Marques Soares, dr. Antonio Balbino Rego, Manuel Ferreira do Couto, conde de Moser, Oscar Portela, Alvaro Neto, Eduardo Florentino, D. Herminia Peixoto, dr. Ricardo Jorge, Luiz Consiglieri Sá Pereira, D. Oliva Guerra, dr. Ricardo Jorge (filho), Ivo de Monforte, Carlos Vieira, Antonio de Campos Junior, Rafael Ferreira, José Joaquim Santos e Silva, Gonçalo Antonio da Cruz e filhos, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, Zacarias Maria Pereira de Lima, coronel Fernando da Mota Marques, Julio Cesario Ferreira, Joaquim Viegas Pereira, tenente-coronel Francisco Nunes Claro, Antonio Serrão Franco Junior, Carlos Silva, Armando Ribeiro, Mario Domingues, «A União», órgão official do Centro Catolico Português, Tavares Almeida, Conselho de Administração da Fabrica de Polvoras Fisicas e Artificiais, Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Alvaro Anselmo, Manuel Rodrigues, «El Rodriguito», Club dos Galitos, de Aveiro; Rocha Martins, Antonio Casanova, Mario Moniz, João Carvalhosa, Antonio Taborda, Carlos Gonçalves, D. Palmira Bastos, Samwell Diniz, José Nunes, Carlos Jacinto Fernandes, general Vasconcelos Porto, Mimon Anahory, Angelo Pereira, Bernardino Simões, Baldy Belem, Augusto Pina, D. Teresa Gomes, Alvaro de Almeida, dr. Azeredo Perdigão, Pedro Martins, Venicio Almeida, Estevão Amarante, Leitão de Barros, Proprietario do Café Tavares, D. Adeline Abranches, D. Aura Abranches, Escola Primaria Elementar n.º 83, Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, Belo Redondo, Francisco da Silva Oliveira Martins, Raul Martins, dr. Caeiro da Mata, dr. Manuel Casal, Casa Terenas, etc.

O dia religioso

AMANHÃ, 1—Oitava de S. João Baptista. Lausperenne, sai da igreja de S. Pedro em Alcantara, para a das Chagas de Cristo. Igreja de S. Pedro em Alcantara, ás 11, missa solene da reposição, por musica e procissão. Igreja das Chagas de Cristo, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, «Te-Deum».

Marinha de Guerra

O cruzeiro do «Pedro Nunes»

O sr. almirante Almeida Henriques, superintendente da Armada, foi esta tarde a bordo do aviso «Pedro Nunes», em visita áquele navio, que regressou ontem, conforme noticiámos, de um largo cruzeiro pelas nossas colonias de Africa.

Aviso «Bartolomeu Dias»

Sob o comando do sr. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, larga amanhã á tarde do Tejo, o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», que vai efectuar um cruzeiro de instrução de dois meses pelo Atlantico.

A pesca do bacalhau

Largou esta tarde do Tejo o novo lugre «Creoula», que se dirige para os bancos da Terra Nova e Groenlandia para a faina da pesca do bacalhau. E' comandado pelo capitão sr. Anibal Graça Pereira Ramalheira e fará escala por Ponta Delgada, onde vai completar a sua tripulação. A bordo leva um operador cinematografico, que vai fazer filmagens sobre os trabalhos da pesca.

Aperitivos, Refrescos e Chás

nas magnificas explanadas do

«TAMARIZ»-ESTORIL

Aprazivel recinto com divertimentos para crianças

QUERE IR A PARIS?
A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1937?

PORQUE NÃO PEDE INFORMAÇÕES À

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

WAGONS-LITS // COOK

TRANSPORTES TERRESTRES, MARITIMOS E AEREOS

HOTEIS, EXCURSÕES, ETC., ETC., ETC.

NÃO PERCA O SEU TEMPO

DIRIJA-SE ÀS NOSSAS AGENCIAS EM

LISBOA—RUA DO CARMO, 87-C.

ESTORIL—GALERIAS DO PARQUE.

PORTO—TRAVERSA DA PRAÇA DA LIBERDADE.

TEATROS E CINEMAS

Récita de Antonio de Macedo

Realiza-se hoje, no Maria Vitoria, a anunciada recita de homenagem ao empresário Antonio de Macedo, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, com um formidável programa de espectáculo, representando-se, pela última vez, a opereta «O Brasileiro Pancrácio», o quadro fadista, «Retiro dos Marialvas», com a colaboração dos melhores cantadores da Canção Nacional e a revista, em 1 acto, «A Grande Parada», interpretada brilhantemente pelos seguintes artistas: Adelina Abranches, Aura Abranches, Beatriz Costa, Berta de Bivar, Carmencita Aubert, Corina Freire, Ilda Stichini, Irene Izidro, Mafalda, Mirita Casimiro, Palmira Bastos, Alberto Ghira, Alves da Cunha, Antonio Silva, Nascimento Fernandes, Rafael Marques e Vasco Santana.

«O Liró» a preços populares

Desde hoje, até domingo, em que realiza a sua última «matinée», a revista triunfante do Variedades, «O Liró», a pedido geral do público e ainda porque a companhia deste teatro adiou para mais tarde a sua partida para o Brasil, vai realizar mais cinco dias de espectáculos a preços populares, contentando-se deste modo todas as pessoas que ainda desejam ver a famosa peça, com a sua grande «vedeta» Beatriz Costa. Os preços populares de «O Liró», são os seguintes: Frisas, 35\$00; Camarotes, 30\$00; Poltronas, 10\$00 e 12\$50; Cadeiras, 7\$50; Superior, 5\$00 e Geral, 3\$00. Os bilhetes para os espectáculos de hoje, até domingo, estão já à venda no bilheteiro do Variedades.

A festa de Daniel Martins

E' já depois de amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, que a grande Orquestra Aldrabofona presta homenagem ao distinto artista-imitador Daniel Martins, seu valioso colaborador, no Europa Cinema. O grupo cénico da orquestra apresenta pela primeira vez a «opera» em 3 actos «Aventuras aerodinâmicas de D. Flora Tóscan», original de Fernando de Sousa e Mario Rocha. Os poucos bilhetes que restam estão à venda na rua do Ouro, 152, e na rua Ferreira Borges, 1.

Atrás do reposteiro

No espectáculo que no domingo próximo se realiza, à noite, no Avenida, representa-se a peça do reposteiro do grande actor José Alves da Cunha, «O Papá Lebonnard», efectuando-se ainda um «Fim de Festa» em que tomam parte os artistas Tereza Gomes, Mariamélia, Ercília Costa, Fernando Coimbra, Octavio de Matos, elementos de variedades internacionais e ainda a orquestra Torres Marques.

—Por ter participado na festa que ante-ontem se realizou no Pavilhão Português da Exposição de Paris, o actor Erico Braga só hoje à noite chegará a Lisboa.

—Faz amanhã anos a brilhante actriz Mariamélia, que faz parte do elenco que, no Avenida, vai interpretar a revista «Portugal está na moda».

—Os autores da partitura da opereta «A Senhora da Atalaia», que na sexta-feira se estreia no Maria Vitoria, são os maestros-compositores Wenceslau Pinto, Raul Portela, Alves Coelho e Raul Ferrão.

—Hoje e amanhã, o Teatro do Povo realiza espectáculos na cidade de Chaves, estreando-se no próximo sábado em Bragança, onde efectua duas recitas seguidas.

—Do Porto chegaram ontem varios «habitues» de teatro, que vieram a Lisboa propo-

A festa de homenagem a Amelia Rey Colaço e o ciclo de representações vicentinas

Lutar — é o verbo que traduz melhor o esforço realizado por Amelia Rey Colaço, em varias épocas consecutivas, á frente do teatro Nacional. Desde que o governo lhe concedeu a exploração da Casa de Garrett, a sua vida de teatro tem sido uma luta constante. Lutando umas vezes com a incompreensão do publico, outras com a indiferença, senão a animosidade, daqueles que tinham obrigação de prestar justiça ao seu esforço, Amelia Rey Colaço segue tranquilamente o seu caminho sem transigências e sem desanimos, sorrindo tanto nas horas amargas como nas noites de triunfo. A sua confiança no Teatro, a sua alegria, a sua fé são inabaláveis. Só assim se compreende que através de todas as vicissitudes de natureza comercial que têm assinalado nas ultimas épocas a exploração da Casa de Garrett, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro continuem a acreditar no Teatro e a lutar, procurando realizar uma obra que, além de não lhes render a compensação material a que tinham direito, lhes acarreta por vezes, ainda por cima, pequenas sensaborias.

O ciclo de representações vicentinas que fechou ante-ontem com a recita de homenagem á illustre actriz, para não falar noutros empreendimentos que têm dignificado a Arte teatral, seria, em qualquer país civilizado, um titulo de gloria para a companhia que o realizasse.

O governo, segundo o sr. dr. Pereira Dias anunciou durante o espectáculo, vai dar-lhe publico testemunho de louvor, o que nos parece de elemental justiça. A probidade com que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro organizaram essas recitas denominadas populares está acima de todo o elogio. Vimos ante-ontem representar três das peças mais características do génio vicentino com uma seriedade de encenação, um rigor de indumentaria, uma harmonia de estilo e uma consciencia profissional que não são vulgares entre nós.

A sobriedade dos elementos decorativos de que Amelia Rey Colaço se serviu para representar as obras do Poeta-dramaturgo quadra inteiramente á indole do Teatro vicentino, que surgiu numa época em que não se conheciam ainda os efeitos cénicos, nem estavam definidos os planos visuais com que a moderna técnica teatral simplificou o problema do espaço e do tempo.

Oscar de Pratt assinala, no seu livro sobre Gil Vicente: «O fundo em que se moviam as figuras era incaracterístico e nele cabiam todas as variantes de perspectiva que a sequencia da narrativa ia criando na imaginação».

Amelia Rey Colaço transpôs com intelligencia para o nosso tempo, em elementos decorativos sintéticos e com o auxilio de efeitos de luz intelligentemente procurados, a tecnica primitiva que presidiu á representação dos autos. Na «Farsa de Inês Pereira», a mutação de cena reduz-se a uma parede que corre e é a luz que marca a passagem dum quadro para outro. Para dar cumprimento á cota que precede a narrativa — «Fingese na introdução que Inês pereyra filha de hua mulher de baixa sorte, muito fantesiosa, estaa lavrando em casa, & sua may he a ouvir missa» — um cenário simples de rua cria o ambiente apropriado, e que, para melhor compreensão do publico, tem eviden-

tamente de acusar progressos e uma visão artística moderna em relação ás representações que se davam na corte ou nos templos, onde publico e comediantes se confundiam no mesmo plano.

Através da interpretação primorosa que os artistas do teatro Nacional deram ás personagens dos autos, podemos facilmente e com verdade reconstituir a opulenta e pitoresca galeria de tipos que Gil Vicente criou, ou antes, copiou do natural, visto que o seu Teatro não é mais do que o espelho da sociedade portuguesa do século XV, exacto na pintura dos costumes, sangrento na critica dos vícios e construtivo no elogio das virtudes.

Tanto o quadro pastoril da «Tragi-comédia da Serra da Estrela» que abriu o espectáculo, como a conceituosa «Farsa de Inês Pereira» e o delicioso triptico do «Auto dos misterios da Virgem ou de Mofina Mendes» tiveram, por parte da companhia do Nacional, um desempenho perfeitamente ajustado ao caracter do Teatro vicentino. Ratinhos da Beira, pastores e pegureiras da serra da Estrela, eremitões gulosos dos prazeres mundanos, moças levianas e frivolas, judeus mesureiros e venais, escudeiros fanfarrões, alcoviteiras untuosas, clérigos desregrados, todos os tipos populares do Teatro vicentino ressurgiram no tablado da Casa de Garrett, volvidos quatro seculos, com um sentido perfeito do pitoresco e uma compreensão exacta do conteúdo psicologico que cada um deles encerra.

No «Auto de Mofina Mendes», com que suavidade cristã e com que frescura de encenação Amelia Rey Colaço ergueu os quadros bíblicos da anunciação e do nascimento e movimentou a cena rustica dos pastores com a sua graciosa fabula do pote de azeite.

O dr. Afonso Lopes Vieira, que desde longa data vem sendo o arauto devotado de Gil Vicente, disse, á guisa de prologo, algumas palavras em louvor da feliz iniciativa do sr. ministro da Educação Nacional, e de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro que com tanta dignidade a realizaram. Só com o auxilio do Estado se podia erguer uma obra desta natureza, uma vez que o publico parece desinteressar-se do Teatro sério e visto não estar ainda provado que o povo se interesse pela obra de Gil Vicente, a não ser por um ou outro aspecto anecdótico ou chocarreiro dos autos. Quere-nos parecer, portanto, que estas recitas se destinaram mais a uma reduziada «élite» intelectual e á mocidade das escolas, que tem o dever de se interessar pela obra de Gil Vicente, quanto mais não seja porque faz parte do seu programa de estudos, do que propriamente ao povo, que não compreende a saborosa linguagem dos autos, nem apreende as intenções que moveram o autor.

Seja como for, as representações vicentinas ficarão a atestar uma obra de pura beleza teatral raras vezes conseguida entre nós e, sobretudo, as possibilidades de realização artistica duma companhia intelligentemente dirigida por pessoas que, a despeito de sacrificios de toda a ordem, têm demonstrado sobejamente o seu amor pelo Teatro.

N. L.

—O Coliseu vai ser provido, na sua cupula, duma caixa de ar, de forma a evitar-se a ressonancia na sala durante os espectáculos de revista e outros de genero teatral.

—A marcação da comédia «Riquezas da sua avó», que vai representar-se no Variedades, é feita pela grande actriz Palmira Bastos, que vai dirigir os ensaios e interpretar a primeira figura da peça.

—O embarque da companhia Beatriz Costa para o Rio de Janeiro já não se efectua no dia 6, mas em outro deste mês, que amanhã mesmo se fixará. Antes disso uma comissão de pessoas gradadas da Malveira oferecerá á querida «vedeta» um almoço de caracter intimo.

—Esta noite o Coliseu é o ponto de reunião de todos os apreciadores de cinema que não querem perder a estreia dos famosos filmes «Os 90 bandidos» e «O Granadeiro Galante». Amanhã: «matinée», ás 15 e 30, com entrada gratuita ás crianças devidamente acompanhadas por suas familias e ás crianças das escolas.

«Horas inconfessáveis», no S. Luiz

No São Luiz representou-se ontem como nos bons tempos do D. Amélia. Quando o cinema é bom, lembra o bom teatro. Todo o filme que ontem ali se estreou é bem representado por Loretta Young e Franchot Tone, mas, na segunda metade da primeira parte, este excelente actor, e os não menos excelentes Roland Young e Lewis Stone, representam como gente grande uma cena admirável, num conjunto de perfeição magnifica.

E os restantes personagens do filme, como Jessie Ralph, Dudley Digges e Aileen Pringle, mantêm a linha da representação com equilibrada sobriedade.

«Horas inconfessáveis», filme extraído duma peça de Ladislav Fodor, parte duma situação que não é inédita—a dum homem que será condenado se não aparecer a unica testemunha da sua inocencia, e esta testemunha retarda até ao momento final do julgamento o depoimento que, por sua vez, comprometerá o futuro do marido. Até aqui o conflito já era conhecido, e recordamos até um filme de William Powell e Mirna Loy em que surge com ligeiras diferenças. Nova é porém a situação quando se complica com um crime que tudo indica haver sido cometido pelo marido que já anteriormente lutara com as dificuldades de explicar o emprego de horas inconfessáveis.

Acontece porém que, neste caso, o acusado é o delegado do Ministerio Publico, futuro procurador-geral, e tão conhecedor dos perigos da Justiça que aceita ser o criminoso para que este, julgando-se livre, caia nas malhas da Lei. E a lição que resulta, e que ele proprio enuncia, é a de que a verdade o comprometeria, e de que a mentira o salvou do erro judiciario.

O novo programa do São Luiz é iniciado com «O Caso Garden», um filme de bom interesse policial apenas prejudicado pela solução de magnetismo.

Edmundo Lowe e Benita Hume, interpretam-no com espirito e elegancia.—R. P.

CALÇADO

Amual
REGISTADO

A's classes menos abastadas unicas que pretendemos defender aconselhamos o nosso

CALÇADO ECONOMICO

com aspecto e duração iguais ao calçado de luxo

PARA

criança — rapaz — menina
senhora e homem

veja os novos modelos

“Francês,, e “Americano,,

EXIJA-OS EM TODAS
AS SAPATARIAS

Maria Vitoria

Hoje: A's 8,45 e 11 horas

Recita de homenagem
ao empresario

Antonio de Macedo

Programa:

O BRASILEIRO PANCRACIO
em ultima representação

O RETIRO DOS MARIALVAS
Pelos melhores artistas da Canção Nacional

A GRANDE PARADA

Revista, pelos maiores nomes do teatro português

VARIEDADES

HOJE E ATÉ DOMINGO

A PREÇOS POPULARES

DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 11 h.

O LIRÓ

com

Beatriz Costa

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI
TELEF. 5 0595
A's 21 e 30

4.ª semana
A Revolução de maio
filme português de Antonio Lopes Ribeiro, com Maria Clara, Martinez, Emilia de Oliveira, Alex. Azevedo, Luiz Campos, Ribeirinho, etc.

ODEON
A's 21 e 30

Telet. 2 6283
A Viuva Alegre
com Chevalier e Mac Donald

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

A Parada dos Monstros
Os carões de convite com 50 'p. são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO
Tel. 27493 A's 21.15

Pés que dançam
comedia das lindas canções
O Duque de Ferro

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A's 21 e 15

XANGAI
Sou tua para sempre

LYS
Telef. 4 8560
A's 21 e 15

As Pupilas do Sr. Reitor
Madame Dubarry

S. LUIZ
A's 21 e 30
Telef. 2 7172

Horas inconfessáveis
com Loretta Young e Franchot Tone

O Caso Garden
com Virginia Bruce e Ed. Lowe

CONDES
A's 21 e 30

TEL. 2 2523
A Floresta Petrificada
com Bette Davis e Leslie Howard
Festival Argentino

PARIS

TEL. 2 8777
DOIDOS DO AR
com James Cagney
O cabaret das maravilhas

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15

Levados da Breca
com Mary Astor
Abaixo a mascara

TERRASSE
Tel. 20917 A's 21.15

Plano D. O. X.
A canção do Rio

CASINO
A's 21 e 30

ESTORIL
Sonho eterno

CRUZEIRO DE FERIAS

800 ramos de flores

no monumento
a D. Afonso Henriques

POVOA DO VARZIM, 30. — (Pelo telefone). — Depois de dois dias de permanência em Braga, onde a embaixada academica ultramarina foi recebida com grandes demonstrações de carinho e sinceras provas de simpatia que muito sensibilizaram os estudantes do Cruzeiro, este abandonou hoje, pelas 5 horas, aquela cidade pela estrada que conduz a Guimarães com passagem pelo Bom Jesus, Sameiro, Citania, ponto que limita os dois concelhos — Braga e Guimarães. Ali aguardavam o Cruzeiro os srs. capitães Magalhães e Couto, vice-presidente da Camara; os vereadores A. L. de Carvalho e Antonio Monteiro, e capitão Mario Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmento, que saudou os estudantes e professores de além-mar e fez varias considerações valorizando a nacionalidade portuguesa, que ali teve os seus alicerces. Referiu-se ainda á importancia historica daquele lugar terminando por fazer uma exortação patriótica de puro sentido nacionalista, o que foi sublinhado com muitas palmas.

Em seguida realizou-se uma visita ás ruínas arqueológicas dos Castros e Citania, onde o sr. capitão Mario Cardoso prestou uteis e necessários esclarecimentos que prenderam a atenção dos alunos, vivamente interessados.

Dali, a caravana automobilistica rodou para as Taipas e para Guimarães, onde o Cruzeiro chegou ás 11 e 30. No largo do Proposto, á entrada da cidade, esperavam-na a Academia com o seu reitor e mais professorado, entidades oficiais, colectividades economicas e recreativas locais, bombeiros e escoteiros, bandas de musica e muito povo.

A entrada da cidade foi organizado um cortejo em direcção á Praça do Toural, cujos edificios se encontravam vistosamente engalanados, e as janelas apinhadas de senhoras, que lançaram flores sobre os estudantes. Depois de trocas saudações entre as Academias, foi prestada significativa homenagem por todos os componentes do Cruzeiro a D. Afonso Henriques, fundador da nacionalidade. Os estudantes, ao som dos hinos Nacional e de Guimarães, colocaram, então, no pedestal do monumento, oitocentos ramos de flores, ficando a base do monumento completamente oculta.

O sr. dr. José Francisco dos Santos, presidente da Camara Municipal e reitor do liceu, leu uma patriótica allocução, saudando com carinho os academicos do ultramar, aos quais deu as boas vindas. Depois, focou a importancia moral destas patrióticas romagens, que servem para cimentar e desenvolver o amor patrio. Em seguida, os estudantes saudaram á romana, erguendo calorosos «vivas» á Patria, aos chefes do Estado e do Governo, e ao sr. ministro das Colonias.

Seguiram-se visitas ao castelo, cujas dependências em reconstrução os estudantes percorreram, bem como os antigos paços reais e a capela onde foi baptizado o primeiro rei de Portugal.

Findo o almoço na Penha, realizou-se a visita ao museu Alberto Sampaio e á Sociedade Martins Sarmento, após o que o comboio automobilistico se pôs em marcha para a Povoa do Varzim, com passagem por Famalicão.

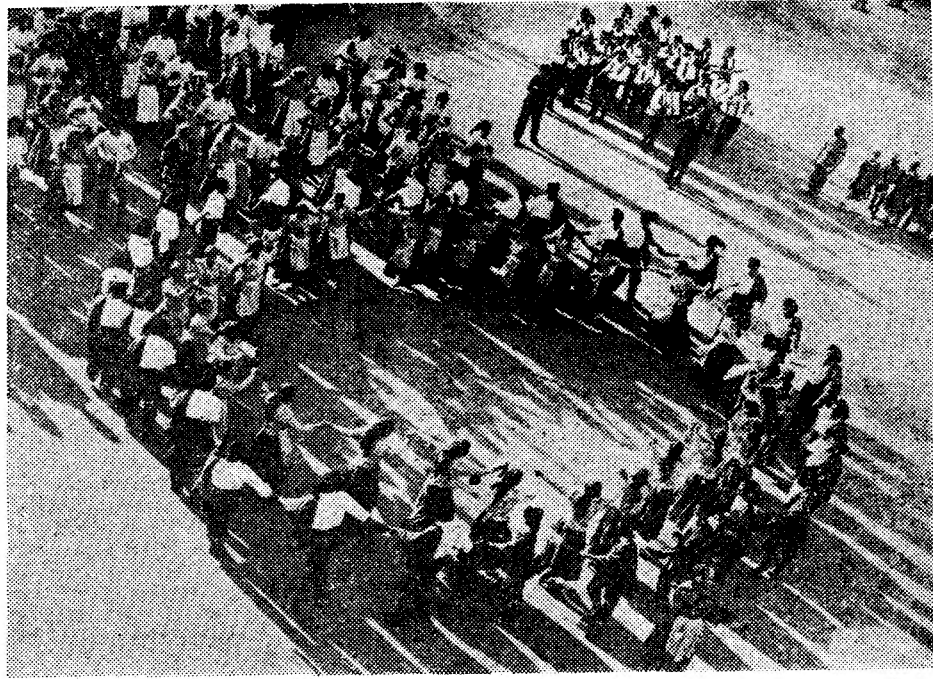
Naquella importante estância de turismo, foram os estudantes entusiasmaticamente recebidos. As fachadas dos predios ostentavam decorações, colchas e bandeiras, associando-se á homenagem o sorriso das encantadoras raparigas da terra e repetindo-se as manifestações festivas que o Cruzeiro tem recebido por toda a parte por onde tem passado.

Junto da Igreja Matriz aguardavam o Cruzeiro, a Camara, a Academia, entidades oficiais e muito povo, organizando-se um cortejo até ao Museu Etnografico Municipal, que foi inaugurado em honra do Cruzeiro. E no Casino, á hora a que telefonamos está-se realizando um animado «chá-dansante» em honra da mocidade de além-mar. O Cruzeiro deve chegar ao Porto ás 21 horas.

FESTA VINDIMARIA

O «Cacho Doirado»

é entregue pelo sr. Presidente da Republica,
no proximo domingo, ao Rancho de Colares



O Rancho de Colares e a sua filharmonica num bailado regional

No Outono do ano passado realizou-se em Lisboa a 1.ª Festa Vindimaria, tentativa regional e folclorica coroadada do maior exito, e que se repete no proximo mês de setembro, com maior expansão, num segundo Concurso do «Cacho Doirado», levado a efeito por uma repartição oficial de colaboração com o Centro de Estudos Científicos do Vinho e da Uva.

O trofeu do ano passado—rica peça de arte a muitos titulos notavel—foi ganho pelo Rancho de Colares, organizado com um belo entusiasmo regionalista local, sob as vistas do sr. Alberto Tota, nosso querido amigo, e o influente prestigioso da região de Colares e Azenhas, tão grande animador como sincero paladino dos vinhos portugueses.

A entrega do «Cacho Doirado» efectua-se no proximo domingo 4, em Colares, com a assistencia do Chefe do Estado e de alguns membros do Governo.

Sintra, Colares e Azenhas estarão em festa.

O simpatico e alacre Rancho de Colares—de uma alegria sã e de um sentido folclorico puro, com suas canções, musicas, descantes e bailados—vai receber o justo premio do seu entusiasmo, a compensação do esforço feito para bem representar a sua região vinicola, num meio exigente como o é o de Lisboa.

As entidades animadoras das Festas Vindimarias, a Federação dos Viticultores, os Gremios dos Exportadores de Vinhos e dos Armazenistas, e a C. E. V. U., devem sentir-se satisfeitos.

Pretender incluir no folclore português, nos costumes populares de descante e desgarradas os motivos das fainas agricolas, e vindimarias sobretudo, é tarefa que transcende do proprio pensamento inicial de propaganda dos produtos portugueses para se

integrar já num objectivo superior de espirito e de cultura.

No domingo, em Colares, em campo adjacente á Adega Regional, com o ambiente local, a graça da paisagem, e o entusiasmo legitimo da população de vinte ou trinta localidades «ramiscas», a entrega do «Cacho Doirado» pelo sr. presidente da Republica, assistido de entidades representativas, é cerimonia que tem a força de um simbolo.

Depois o Rancho exhibe-se «in-loco», no seu proprio ambiente, com os seus pares graciosos, a sua filharmonica tipica, a sua «personalidade» regionalista, as suas canções e modinhas caracteristicas.

E' uma festa do povo para o povo, sem lugares pagos, sem outro intuito que não seja exaltar a intuição artistica popular, e animá-la a maiores cometimentos.

* * *

Em setembro realiza-se a 2.ª Festa Vindimaria, no prosseguimento do Concurso do «Cacho Doirado».

A região de Colares está arriscada a perder o trofeu ganho em 1936.

Porquê? Porque concorrem á disputa, dispostos a não deixar seus creditos por mãos alheias, numa emulação simpatica, os ranchos, já inscritos, de Barqueiros (Norte), Setubal, Alenquer, termo de Lisboa (Paiã), Palmela, além de Colares, estando em preparação os ranchos de Mafra, Torres e Vila da Feira.

Este ano ha um premio de 6 contos, além do «Cacho Doirado» peça de alto valor intrinseco, ao 1.º classificado de 1937, e mais premios de 3 contos e varios de 1 conto, aos outros concorrentes que se seguirem na classificação.

A iniciativa patriótica, regionalista, desinteressada—prossegue.

AVISO

Todos aqueles que possuam propriedades ou estabelecimentos comerciais ou industriais nas sedes do concelho e não tenham o seguro contra incendio em companhia legalmente autorizada poderão, para o efeito do disposto no art.º 604 do novo Codigo Administrativo, efectua-lo na

Royal Exchang Assurance
Fundada em Londres em 1720

Agencia Geral:

Rua do Ouro, 87, 1.º

Tel. P. B. X. 23116-23117-27627

1 OBRA DA CAMARA

Foi hoje assinado o contrato

do emprestimo destinado
ao novo Matadouro municipal

Como oportunamente noticiámos, a Camara Municipal de Lisboa, atendendo a razões economicas, sanitarias, etc., resolveu ha tempos construir, nos Olivais, o novo Matadouro, acabando com o que ainda existe, em frente ao Liceu de Camões e que é incompativel com o desenvolvimento da cidade e com o caracter da zona em que ele funciona.

Uma dificuldade, porém, tem impedido que tão interessante e util iniciativa seja já uma realidade: a falta de verba para as importantes obras indispensaveis.

Essa dificuldade deixou de existir a partir de hoje, e tudo leva, pois, a crer que dentro do prazo marcado—três anos—o novo Matadouro de Lisboa, nos Olivais, esteja concluido.

O contrato do emprestimo de 40 mil contos que ao Municipio faz, para tal fim, a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, foi assinado, ao meio dia, na sede deste estabelecimento, na presença do seu notario, sr. dr. Ruy Telles Palhinha.

Em nome da Caixa, assinou o contrato o seu administrador geral, sr. dr. Guilherme Moreira, e pela comissão administrativa da Camara Municipal o vereador do pelouro das Finanças, sr. Henrique Pinto de Balsemão.

Na Escola Central de Officiais

Conferencia pelo dr. Mario de Figueiredo

O professor dr. Mario de Figueiredo realizou hoje, ás 14 e 15, na Escola Central de Officiais, em Caxias, uma conferencia acerca da «Economia, socialista, liberal e corporativa». Na erudita preleção, a que assistiram o sr. major general do Exercito e muitos officiais, o ilustre deputado fez um paralelo dos três sistemas economicos, ocupando-se com muito brilho e grande soma de argumentos das vantagens do sistema corporativo, em defesa do qual bordou criteriosas e inteligentes considerações que foram ouvidas com atenção e muito applaudidas.

Um morto e muitos feridos

num desastre de viação

VEISEU, 30. — (Pelo telefone). — Esta madrugada, proximo de Penela da Beira, voltou-se uma camioneta de carreira, que ia cheia de passageiros.

Ficaram debaixo do veiculo quinze pessoas, uma das quais morreu pouco depois. Outros passageiros sofreram diversos ferimentos. Conduzidos rapidamente a esta cidade recolheram ao hospital da Misericordia, onde três d'elles foram operados, por ser grave o seu estado.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A Maria de Jesus, dos ambos parais, se havia portado assombro das as balas nadando visto muitas vezes nava por lhe tera.

A chegada do corpo do falecido presidente Doum

São Luiz: Dois grandes filmes c

HORAS INCONFESSAVEIS O CA

com Loretta Young e Franchot Tone

com Edm

com Loretta Young e Franchot Tone

com Loretta Young e Franchot Tone

com Loretta Young e Franchot Tone

com Loretta Young e Franchot Tone

O AMOR MODERNO...

Seguiu o namorado

enquanto supôs

que ele era rico

Mas quando soube...

Eduardo Rodrigues de Aguiar, de 23 anos, residente na freguesia de Santo Antonio, do concelho do Funchal, vivia ali, com sua tia, senhora muito rica que o estimava como se ele fosse seu filho.

Ha tempos, o Eduardo enamorou-se duma rapariga de nome Maria de Jesus Costa que trabalhava no Café Oriental, e que tinha varios aduladores, entre os quais um de quem gostava muito.

No dia 23 do corrente, o Aguiar procurou a sua apaixonada e disse-lhe:

— Tenho que ir hoje para Lisboa, receber uma herança deixada por um meu parente que faleceu ha poucos dias.

— E demoras-te lá muito? — perguntou a Maria de Jesus Costa.

— E' muito possivel que fique por lá. Mas, se quiseses ir comigo, com muito prazer te levo na minha companhia.

— Mas estás a falar a sério...

— Porque duvidas? Não sabes que eu te quero muito?

— Então, vou fazer as malas, enquanto tu vais tratar dos bilhetes de passagem.

Uma hora depois, estavam ambos a bordo, e, passados dois dias, estavam em Lisboa. Mal desembarcaram, trataram de procurar quarto, vindo alugar um na rua das Gaveas.

No dia 24, a Maria de Jesus Costa disse ao seu apaixonado que gostava de ir assistir á chegada do «Lima», pois devia vir ali uma rapariga sua conhecida. O Aguiar resolveu acompanhá-la até ao cais de Alcantara. E quando estavam ali ambos a conversar, appareceu um antigo namorado da Maria de Jesus, que havia seguido tambem o casal, desde o Funchal a Lisboa, sem que eles tivessem dado por tal, e que se dirigiu ao Aguiar pedindo-lhe licença para falar em particular á rapariga. Este anuiu, mas, em determinada altura, roído já de ciúmes, começou por increpar o seu rival. Estabeleceu-se discussão entre ambos. Entretanto, a Maria de Jesus Costa, sabedora de que o homem com quem vivia já não tinha dinheiro, andava armada duma pistola velha e havia furtado a sua tia 5.000\$00, dirigiu-se a um policia e denunciou-o.

O Eduardo Rodrigues de Aguiar, assim como a Maria de Jesus Costa, foi preso, sendo enviados ambos para o Toren. O agente Delgado, da P. I. C., apreendeu uma carta ao preso, que ele dirigia á sua tia, dizendo-lhe que se encontrava em Espanha, nas linhas de combate, onde se havia portado heroicamente, com verdadeiro assombro dos seus superiores. Acrescentava que as balas nada queriam com ele, a pesar-de ter visto muitas vezes a morte a rondá-lo. Terminava por lhe pedir perdão do acto que cometera.

A Maria de Jesus Costa declarou, por sua vez, que denunciára o Aguiar por ele não ter dinheiro, pois o seguira por ele ter dito que vinha herdar uma grande fortuna.

le Doumergue



idente Doumergue ás Arenas de Nîmes

dos filmes cheios de interesse!

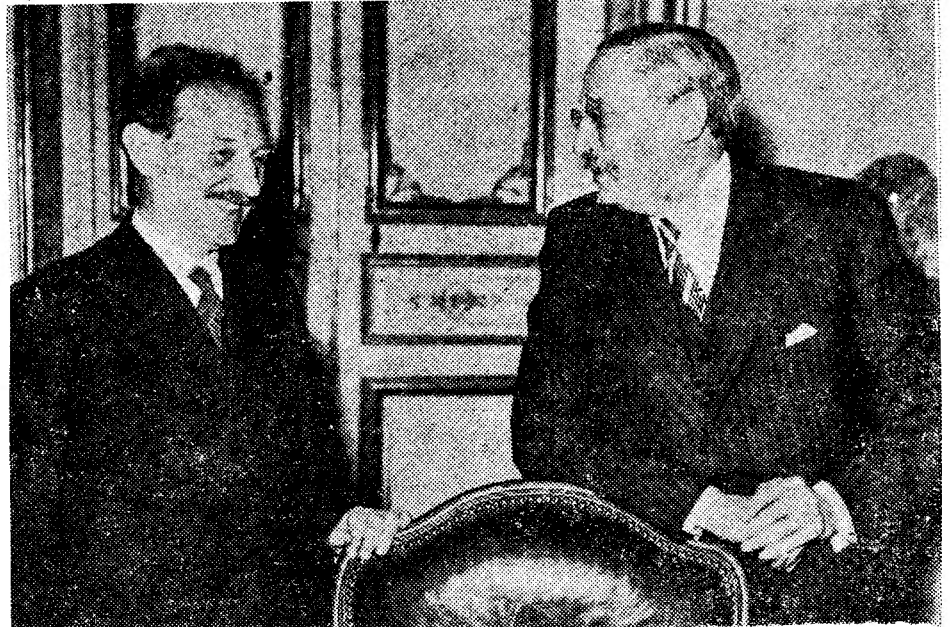
O CASO GARDEN

com Edmund Lowe e Virginia Bruce

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A Camara aprovou os plenos poderes

por 374 votos contra 206



Leon Blum transmitindo os poderes a Chautemps, no palacio Matignon

PARIS, 30.—Eram 2 e 10 quando o presidente da Camara reabriu a sessão, mas como voltassem a produzir-se incidentes entre os deputados das direitas e os comunistas, Herriot viu-se forçado a suspender a sessão pela terceira vez.

Serenados os animos, a sessão abriu de novo ás 2 e 30. Foi dada a palavra a Paul Reynaud, que explicou que a diferença existente entre os numeros do ministro e os seus, com respeito ás necessidades da Tesouraria em 1938», provém das economias que tenciona fazer e dos impostos que tenciona aumentar.

A Camara passou, em seguida, á discussão do artigo unico do projecto. Joseph Denais defendeu uma emenda, limitando o exercicio dos plenos poderes á duração da sessão, isto é, até 31 de julho.

Rejeição de todas as emendas

Georges Bonnet combateu a emenda, que, posta á votação, foi rejeitada com mãos levantadas. A Camara rejeitou tambem, com mãos levantadas, a emenda de Temple e depois, por 383 votos contra 225, a emenda de Bardoul e, por 375 votos contra 233, a de Boucher. Georges Bonnet, tinha-se oposto ás três emendas.

Serol, presidente do grupo socialista S. F. I. O., explicou a votação do seu grupo, que—disse—votará a favor do governo.

—Embora—declarou—o programa financeiro do governo não seja o que os socialistas teriam preferido, estes prestarão a sua leal colaboração a Chautemps.

Elbel, presidente do grupo radical-socialista, deu ao governo a confiança do seu grupo para restaurar as finanças e prosseguir na obra social de justiça empreendida pela Frente Popular.

Georges Cousin (Federação Republicana) explicou o voto de desconfiança do seu grupo e Frossard declarou que a União Socialista e Republicana votará a favor do governo, embora lamentando que o país esteja mal preparado para a brutalidade dos factos.

—Consentimos —disse—os plenos poderes não sem apreensão e pedimos ao governo que se sirva deles com moderação, tendo em conta que o imposto indirecto atinge a classe operaria.

O chefe do governo na tribuna

Chautemps subiu entro á tribuna e declarou que «empenha a responsabilidade do governo».

—Encarei—prosseguiu—o problema sob o ponto de vista tecnico. Todos reconhecem a inevitavel necessidade em que nos encontramos. Resolvemos, por unanimidade, pedir os plenos poderes. Ha uma razão tecnica decisiva. Não se pode limitar o caminho da violencia. Se se entrasse no campo das medidas de coerção, entrar-se-ia numa era de panicos. Estamos num periodo relativamente tranquillo. O cami-

nho da coerção conduziria aos panicos financeiros. Só o caminho da liberdade nos está aberto. Só exigiremos os sacrificios que sejam menos pesados. O pior para o país seria sermos mal sucedidos, tornando-se ineficazes as medidas que tomarmos. E' uma batalha que se trava ao mesmo tempo contra a especulação e contra a crise economica. Desde que se constituiu uma maioria ha que assumir as responsabilidades. Fizem-se referencias á situação externa. Ha necessidade de dizer-se quanto o prestigio da França se reduziria se houvesse hesitações em se tomarem medidas de restauração financeira? Fez-se tambem referencia á incompatibilidade entre a generosidade dos nossos programas e a conservação de boas finanças. Compete-nos mostrar que podemos servir ao mesmo tempo o nosso ideal e os interesses da nação. (Aplausos na esquerda e na extrema esquerda).

A votação dos plenos poderes

Procedeu-se, seguidamente, á votação dos plenos poderes, que foram aprovados por 374 votos contra 206.

A Camara aprovou depois, sem debate, o projecto de lei que prorroga até 1 de agosto de 1938 as leis que regulam as relações entre proprietarios e inquilinos, assim como o projecto de lei que prorroga as leis que concedem moratorias aos comerciantes, industriais e artifices. A sessão foi levantada ás 4 e 15. A Camara deve reunir-se ás 21 horas, se o projecto dos plenos poderes for modificado no Senado.

(Havas).

A discussão do projecto governamental no Senado

PARIS, 30.—O Senado reuniu-se durante cinco minutos. Foi lido o texto do projecto dos poderes excepcionais, em materia financeira, aprovado a noite passada na Camara. O referido projecto foi reenviado para a Comissão de Finanças convocada para as 9 e 30. Esta, por sua vez, ouviu o ministro das Finanças e o presidente do Conselho.

Pouco depois anunciava-se que a Comissão Senatorial de Finanças aprovara o projecto do governo, votado a noite passada na Camara. Votaram contra o projecto Pierre Laval, antigo presidente do Conselho; Duménil, ex-ministro e que não pertence a nenhum grupo, e Jean Taurines, da União Democratica e Republicana. Joseph Caillaux, antigo presidente do Conselho e presidente da Comissão radical-socialista, ter-se-ia absterido. A reunião durou mais de duas horas. A exposição de Georges Bonnet, que não escondeu á Comissão a gravidade da situação financeira, produziu funda impressão. Com efeito Bonnet teria declarado em certa altura: «Inflação, desvalorização, impostos novos, tal é a conclusão a que não posso fugir».

O relator da Comissão, Abel Gardey,

(Ver continuação na 8.ª pagina)

NO EXTREMO ORIENTE

Descobriram-se na Russia

numerosos casos de espionagem

a favor do Japão

(Continuação da 1.ª pagina)

A aviação sovietica concentrada no Extremo Oriente compõe-se, essencialmente, de aparelhos de bombardeamento, havendo bases aeronauticas dos sovietes espalhados ao longo da fronteira. Em 1935 já o numero de aviões de bombardeamento ali instalados se elevava a 700.

Sob o ponto de vista do poder naval não é possivel sequer estabelecer qualquer comparação seria entre o valor militar dos dois países, tão nitida é a superioridade dos japoneses.

Ultimamente as autoridades navais russas tem-se ocupado em intensificar a sua preparação em submarinos, existindo actualmente algumas dezenas destas unidades nas bases maritimas sovieticas do Extremos Oriente.

Começam os protestos diplomaticos

TOQUIO, 30.—Comunicaram de Hsin-King que o ministro dos Estrangeiros do governo manchu transmitiu ao consul geral sovietico um energico protesto «contra a agressão sovietica» e insistiu para que a U. R. S. S. tome todas as medidas, no sentido de não agravar a situação, que resulta do incidente de ontem á tarde.—(Havas).

Espionagem na Russia a favor do Japão

VARSOVIA, 30.—A «Pat» informa de Moscovo que o quarto tribunal parcial, em Chabarovsk, condenou á morte 37 funcionarios do Caminho de Ferro do Extremo Oriente que tinham sido acusados de espionagem a favor do Japão, assim como de actos de sabotagem. A sentença foi executada imediatamente.

A mesma agencia informa que o numero de pessoas fuziladas no Extremo Oriente pela mesma acusação, se eleva a cento e trinta e uma. Até agora, a agencia oficial da Russia Sovietica não publicou nenhum relatório sobre estes processos.—(D. N. B.)

Mil escudos num caixote do lixo

e duas mulheres no Toren

Ha dias, dois rapazitos, um de sete anos e outro de oito, quando andavam a revolver os caixotes do lixo, encontraram, entre o largo da Pascoa e a rua Silva Carvalho, mil escudos em notas. Dividiram esta importancia em partes iguais e correram, respectivamente, para as suas casas, cada um com 500\$00 que entregaram a suas mãis, Palmira Zaluar Rodrigues e Laura Santos, as quais vivem pobremente. Esta ultima, a quem falecera um filhito de 6 anos, ficou satisfeita com o achado, visto poder fazer o funeral ao filho, evitando, assim, que ele fosse para a vala.

Tanto uma como a outra contaram o achado dos seus filhos ás vizinhas e a pessoas conhecidas. E uma das vizinhas comunicou o caso á Policia.

As duas mulheres foram presas, dando entrada nos calabouços do Toren. Interrogadas pelo agente Urgel, sobre o motivo por que não entregaram o dinheiro achado, numa esquadra policial, declararam que o não fizeram por desconhecer que eram obrigadas a isso.

Palmira Zaluar Rodrigues entregou os 500\$00, e Laura dos Santos deu apenas 380\$00, visto ter gasto os 120\$00 que faltam, com o enterro do filhito.

Até agora não appareceu ninguém a queixar-se de ter perdido o dinheiro. Não se sabe ainda se as presas serão enviadas ao tribunal.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

PAÇO DE ARCOS

Gertrudes da Conceição Oliveira Taylor

Missa do 30.º dia, e agradecimento

Seu marido, irmãs e sobrinhos, participam que amanhã, 1 de Julho, ás 10.30, mandam celebrar uma missa por sua alma na Igreja Matriz de Oeiras, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este acto e todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença.

DE LUTO

Manuel Antonio Barbosa

Faleceu o sr. Manuel Antonio Barbosa de 70 anos de idade proprietário natural da Labrugeira conceição de Alcaquer. Deixou viúva a sr.^a D. Elisa da Conceição Gomes Barbosa e era pai do sr. João Antonio Barbosa, comerciante.

O funeral a cargo da agência Barata saiu amanhã pelas 11 horas da rua Ferreira Borges, 74, para jazir no cemitério do Alto S. João.

"Revista de Marinha,"

Saiu mais um numero da "Revista de Marinha" que insere um largo relato do ataque ao "Deutschland" feito pelos aviadores que o perpetraram, ilustrado com curiosas gravuras, bem como reportagens da grande revista naval da coroação de Jorge VI, da visita da esquadra francesa ao Tejo, e da inauguração do plano inclinado do Alfêite; artigos dos srs. almirantes Gago Coutinho, Pereira da Silva e Filipe de Carvalho, comandante Fontoura da Costa, etc.

Dr. Alvaro de Caires

O sr. dr. Alvaro de Caires foi convidado pelo professor Leiguet-Lavastine para fazer, no seu serviço do Hospital da Pitié, uma série de lições sobre a História das Relações Médicas Luso-Francesas, e para falar na próxima sessão da "Société d'Histoire de la Médecine" que reúne no "Foyer" dos Professores da Faculdade de Medicina de Paris. A natureza do convite, e a categoria de quem o faz, honram a Medicina portuguesa e o sr. dr. Alvaro de Caires.

Junta de Turismo de Cascais

A convite do presidente da Câmara Municipal de Cascais, e a fim de se dar cumprimento à disposição do nº 3 do artigo 109 do novo Código Administrativo, procedeu-se à eleição do delegado dos proprietários e hoteleiros daquela zona à Junta de Turismo de Cascais, com sede no Monte Estoril. Para tal efeito foi eleita a Sociedade Estoril-Plage, proprietária do Estoril Palacio Hotel e do Hotel do Parque.

CAFÉ MONDÉGO

Hoje grandiosa sessão de fados com os estimados artistas, Rosa Costa, Manuel Galisto e Francisco Santos, acompanhados pelos professores Casemiro Ramos e Martinho da Assunção. Rigorosa selecção. Sexta-feira, 2, estreia do Fado de Artes Diferentes.

R. Barroca, 124

Telef. 2 5676

Novos bombeiros

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 29.—Na sala das sessões da Câmara Municipal, e sob a presidência do chefe do distrito, foram por este entregues aos novos aspirantes de bombeiros os respectivos machados e capacetes. Discursaram, além do sr. governador civil, os comandantes Celestino Lopes, Luiz Figueiredo e Alvaro Valente. Ao acto assistiu muito povo, que vitoreou os novos bombeiros e o seu heroico comandante Figueiredo.

Imprensa Regionalista

Na sua ultima reunião a comissão executiva do Congresso da Imprensa Regionalista tomou conhecimento de muitas adesões que tem recebido de varios pontos do país, registando o entusiasmo que lava em toda a Imprensa Regionalista. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concedeu o bonus de 50 por cento aos congressistas em todas as suas linhas. Alguns hotéis e pensões também já concederam descontos aos congressistas.

CARTAZ

TEATROS

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 23—«O Brasileiro Pancreático».

Variedades—A's 21 e às 23—«O Liró».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Ferrasse—A's 21 e 15.

Coliseu—A's 21 e 30.

Gondes—A's 21 e 15.

Eden Cinema—R. Alvaro—A's 21.

Odéon—As 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 às 0.

Palacio—A's 21 e 30.

Pavilhão Português—A's 21.

Politeama—A's 21 e 15.

Rex—A's 21.

Royal-Cine—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Café Luso

Hoje, das 21 às 0 horas, cantam os apreciados artistas Margarida Pereira, Lucilla do Carmo, Ressureição do Nascimento e Alberto Ribeiro. Noite de agradável fado e melhor bem estar. O Café Luso tem ventilação própria e artificial: ir ao Café Luso é ter a certeza de uma noite bem passada. Entrada franca mas seleccionada. Consumo 18/2.

Avenida da Liberdade, 31

Um apelo aos trasmontanos

Procurou-nos hoje uma jovem trasmontana que se encontra sem recursos e doente. Pedimos, encarecidamente, que apelassemos para os nossos leitores, especialmente para os seus compatriotas, a fim de conseguir o dinheiro suficiente para regressar á sua terra. Qualquer doativo pode ser enviado á administração deste jornal.

ESCOTISMO

MOGOFORES, 28.—Os escoteiros de S. Sebastião, desta freguesia, na sua maxima força, acamparam no sabado, no Rossio, junto ao rio Certima, e ali permaneceram até ontem á tarde, tendo feito exercicios. Foram ouvir a missa conventual, durante a qual alguns novos prestaram o seu compromisso.

Apelo aos nossos leitores

De F. C. A. recebemos 100 escudos para um chefe de familia, ha muito desempregado, com seis filhos, dois dos quais estão a estudar, e que não tem recursos para o pagamento das propinas e mais encargos com os seus proximos exames.

Sporting-F. C. Porto

Final do Campeonato de Portugal—Comboio especial a Coimbra no proximo domingo

Partida de Lisboa ás 8 horas e 45 minutos. Regresso de Coimbra ás 21 horas e 45 minutos. (Andamento do rapido).

3.^a classe, 32\$50—2.^a classe, 50\$00. Venda de bilhetes na Secretaria do Sporting e na Livraria Franco, Travessa Barros Queiroz. Lotação limitada.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$00	110\$20
Paris.....	—	—
Madrid.....	1925,7	1825,9
New-York.....	22829,1	22831,1
Zurich.....	5808,8	5809,7
Roma.....	1817,2	1817,4
Bruxelas.....	3875,3	3876,0
Amsterdã.....	12323,9	12326,1
Berlim.....	8894,3	8895,0
Praga.....	877,6	877,8
São de Janeiro.....	1846,1	1846,3
Libra ouro.....	—	—

BOLSA DE LISBOA

30 de junho
CONTADO

VALORES	Recoluido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936..	957\$00	—	957\$00
4 0/0 1934 ..	967\$00	967\$00	968\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.069\$00	1.069\$00	—
4 3/4 1934 ..	1.136\$00	1.136\$00	1.137\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.049\$00	1.049\$00	1.050\$00
Externo 3 0/0 1. ^a Série ..	1.760\$00	1.750\$00	1.760\$00
3 0/0 2. ^a ..	—	—	—
3 0/0 3. ^a ..	—	1.760\$00	1.775\$00
Cautelas spturo 3. ^a Série	165\$00	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Espírito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	371\$50	371\$50	375\$00
Portugal, portador.....	—	1.135\$00	1.150\$00
C. DE SEGUROS			
Donança	—	835\$00	845\$00
Fidelidade.....	—	—	18.000\$00
Mundial	220\$00	219\$00	222\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.150\$00	—
Lagos	—	—	—
C. DIVERSAS			
P. ordinaria.....	—	—	—
privilegiadas	—	—	15\$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	280\$00
ass. 1934 ..	—	140\$00	151\$00
ass. 1936 ..	—	139\$00	145\$00
Credito Predial	—	17\$50	19\$00
Gaz e Electricidade.....	—	311\$00	—
Portugal e Colonias.....	83\$20	83\$00	83\$50
Navegação	98\$00	97\$50	98\$50
Portuguesa de Pesca.....	—	253\$00	264\$00
de Tabacos.....	396\$00	395\$00	396\$00
Tabacos de Portugal.....	—	370\$00	372\$00
Tabaquaria	—	—	510\$00
União Electrica Portug.	170\$00	170\$00	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	377\$00	376\$00	378\$00
Ass. 1. ^a Emissão	—	48\$00	49\$00
— 2. ^a ..	—	—	—
da do Principe	195\$00	391\$00	396\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	285\$00	295\$00
Prediais 6 0/0—1932.1. ^a S	—	90\$00	91\$00
7 0/0 ..	103\$50	103\$00	103\$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	—
5 0/0 ..	—	104\$50	—
Gust 9 0/0	117\$00	116\$50	117\$50
6 1/2 0/0 ..	—	—	120\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5432 RUA S. JULIAO, 63COMPANHIA DOS TELEFONES
AVISO AO PUBLICO

No momento de se generalizar a todos os assinantes das Redes Urbanas de Lisboa e Porto, o regimen de chamadas, a Companhia convida todos os seus subscritores a visitarem as Estações Automaticas para se identificarem com a aparelhagem de contagem, e onde podem ser **lidos os contadores dos telefones a qualquer hora do dia ou da noite.**

AOS AMADORES

marcas há muitos, mas «KODAK» é a única que satisfaz o amator verdadeiramente exigente. Vende-se a prestações de 6\$00, com bonus na Papelaria Gomes & Rodrigues, Lda. Largo de D. Estefânia, 17 e 21, LISBOA - Telef. P. B. X. 4 1147.

ESTRANGEIRO**Funerais e Trasiadações**

Agência Silva, Rua dos Remedios, 32-Telef. 2 1287 - Suc.al. Rua de Campolide, 60-A Telef. 4 5808

Serviço Permanente

As comunicações aéreas

O problema da aviação no Atlantico Norte

PARIS, 30.—Ontem o Congresso das Nações Americanas efectuou duas sessões. Uma destas foi consagrada a tratar das relações aéreas entre os dois continentes.

Tirard que presidia expôs longamente os problemas aéreos e referindo-se ao do Atlantico Norte designou-o como o «mais arduo e complexo de todos por causa da distancia, da maior intensidade das perturbações atmosféricas e da multiplicidade dos interesses».

Quanto aos itinerários, disse, o mais longo mas mais seguro era o do sul por Portugal, Açores e Bermudes, sendo preciso preparar tecnicamente a escala dos Açores o que necessita de obras muito onerosas. Terminou pondo em foco o valor dos acordos internacionais necessários para fazer vingar um projecto de tanta magnitude.—(H.)

Proezas de aviação

Interessantes descobertas científicas nas regiões polares

MOSCOVO, 30.—Schmidt, chefe da última expedição aérea polar, fez algumas declarações interessantes. Disse que se havia registado grande numero de ciclones, isto é, que as zonas de baixas pressões são no polo mais frequente do que no continente. Observou-se que no verão a água era mais quente no Polo do que se calculava e, tendo-se feito sondagens, chegou-se a resultados que permitem estabelecer que a profundidade do mar polar é superior a 4.000 metros, quando perto do continente é de 2 mil. Portanto, a profundidade aumenta bruscamente no Polo.—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

O movimento na ilha da Trinidad

LONDRES, 30.—De Port of Spain informam á Reuter que para dar o exemplo de pacificação no conflito operário, o governo decidiu aumentar os salários dos operários que emprega a reduzir o dia de trabalho de 9 para 8 horas. Um certo numero de empregados nos trabalhos publicos retomou o trabalho, mas a greve dos petroleiros continua.—(Havas)

NA RUSSIA SOVIETICA

Prisão de diversos missionarios

MOSCOVO, 30.—Anuncia-se a prisão de diversos missionarios por espionagem e «terrorismo trotskista».—(H.)

A arte de ser avô

O sr. Albert Lebrun, sem protocolo nem guarda de honra, foi acompanhar ao concerto uma netinha de oito anos, Mlle. Annie Freysselinard, que dava uma audição dos seus talentos de pianista no Teatro Infantil da Exposição de Paris. A saída do teatro, a família Lebrun dirige-se para o Eliseu, com a mesma ausência de cerimonial da entrada, como simples espectadores que vêm de gosar tranquilamente a sua hora de arte.

Um casal de criminosos

LYON, 30.—Acaba de ser presa uma parteira, por ter operado um numero espantoso de abortos. O seu marido também foi preso por ter favorecido a actividade criminosa de sua mulher.

Uma pesquisa efectuada no luxuoso predio da mulher permitiu encontrar varios cadáveres de crianças que estavam escondidos. O jardim da residência era um verdadeiro cemitério.

Inglêses e Italianos em Africa

CAIRO, 30.—O chefe do estado maior egipcio e o chefe da missão militar britânica regressaram duma viagem de inspecção á fronteira tripolitana.

Sabe-se aqui que se tenciona retirar as guarnições egipcias das fronteiras na linha Marsa-Matruh e construir fortificações, já estabelecidas pelos ingleses durante a guerra na Abissinia.—(D. N. B.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Uma declaração sobre as conferencias de Hitler com Van Zeeland

WASHINGTON, 30.—Publicou-se uma declaração conjunta de Roosevelt e Van Zeeland em que os dois homens de Estado se declaram satisfeitos com o funcionamento do seu acordo comercial e monetario e apontam este como exemplo, por demonstrar que se pode elevar o nível de vida dos países sem desarranjo sensível da sua produção.

«Tais acordos, diz a declaração, servirão e servirão como mecanismo directivo dos sistemas monetarios».

O presidente Roosevelt manifestou a opinião de que os Estados Unidos desejam cooperar no «comum labor da reconstrução do comercio internacional e nas questões monetarias e procurar acordos que reduzam os encargos e perigos de aimamentos esmagadores ou do metodo do seu emprego».

Falando aos jornalistas o presidente afirmou que as conferencias entre ele e Van Zeeland haviam sido animadoras e que reconhecia no chefe do governo belga «o advogado dos nossos ideais e das nossas esperanças». Como um jornalista perguntasse se a desvalorização do franco viria a ter repercussões no acordo tripartido, Roosevelt respondeu que não via nenhuma.—(Havas).

NOTÍCIAS DO BRASIL

A sessão de homenagem a Correia de Oliveira na Academia de Letras

RIO DE JANEIRO, 30.—A Academia Brasileira de Letras realizou a anunciada sessão especial de homenagem a Antonio Correia de Oliveira, que foi saudado pelo poeta Olegario Mariano.

O embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, e sua esposa, ofereceram um banquete ao grande poeta lusitano. Estiveram presentes os maiores nomes das letras e do pensamento brasileiro.—(Americana)

Inauguração de um hospital

RIO DE JANEIRO, 30.—O presidente da Republica inaugurou o Hospital Carlos Chagas, que beneficiará, principalmente, da zona suburbana.—(A.)

Eleições em Inglaterra

LONDRES, 30.—Numa eleição parcial em Ilford o candidato conservador derrotou o candidato trabalhista por uma maioria de cerca de dois mil votos.—(D. N. B.)

PORTO BOCAGE
UM EXCELENTE TÔNICO

Distribuidores na provincia
Estab. Jeronimo Martins & Filhos
Lisboa

Pensão Voga

AVE. LIBERDADE, 3-3.º (elevador)

— Telefone 2 9157 —

Comensais desde 250 escudos

MOBILIAS MODERNAS

PINTADAS A ESMALTE

VENDE O FABRICANTE

RUA DA MADALENA, 245-251

TELEFONE 2 6536

ESCRITA A' MAQUINA

O melhor ensino. Sala á parte para as alunas. Professoras especializadas.

ESTENOGRAPHIA

Ensino individual. Sistema Marti

Escola Commercial Portuguesa

Rua do Arsenal, 54, 3.º

DEFENDA
as aves
dos insectos

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

MAURICIO

MOBILIARIO E DECORAÇÕES

Distinção e Gosto

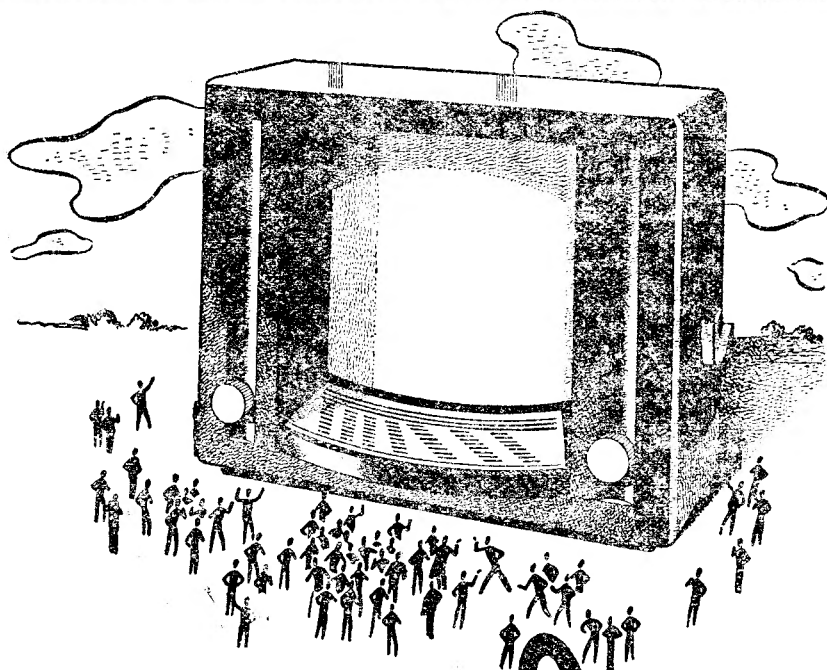
Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

A'S SENHORAS

Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas

ARTI



Matador

TÓDAS AS ONDAS

O RECEPTOR POPULAR

DÊSDE 70\$00 POR MÊS

PHILIPS RADIO

BLENNORRAGIAS
(Agudas-Crónicas) — Tratamento suave, rápido e radical — Simples — Não irrita — Não suja

BLÉGNOL
A venda nas principais farmácias. O frasco .0800. Mandamos a cobrança. — DEPOSITARIOS: **JAMOS Lda** Av. da Liberdade, 3

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL DA ROCHA
Praia da Rocha
Conforto e bem-estar
Recomendado pelo Auto-movel Clube de Portugal
Propaganda de Portugal

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A Italia declara por intermedio do jornal de Mussolini que se opõe á fiscalização anglo-francesa porque estes países favorecem os "vermelhos"

MILÃO, 30.—O «Popolo d'Italia», comentando a recusa germano-italiana de admitir um «contrôle» unilateral franco-ingles em Espanha, escreve que a resistência da Italia e da Alemanha está já suficientemente justificada pelo facto da França e da Gran Bretanha, nos acontecimentos de Espanha, terem sempre observado uma atitude parcial. Não se pode deixar a Espanha á mercê das potencias simpatizantes com os bolchevistas. O eixo Roma-Berlim não admitiria que o jogo diplomatico, por meio de certas manipulações, fosse criar no oeste uma situação favorável aos bolchevistas.

A proposito de estabelecer um «contrôle» franco-britânico significaria pôr a Espanha á mercê destas duas potencias maritimas. A presença de observadores neutros a bordo das unidades francesas e inglesas não representava nenhuma garantia. Não é exacto que seja por culpa da Alemanha e da Italia que o sistema de «contrôle» passa por esta crise. A proposta de fazer actuar observadores alemães e italianos ao longo da fronteira dos Pirineus não constituiria tambem um contra-balanço devido ao «contrôle» marítimo franco-britânico. A pratica demonstra que os observadores estrangeiros têm de se submeter á boa vontade dos dirigentes franceses, que se ocupam de muitas coisas, mas não daquelas que têm a observar.—(D. N. B.).

A Italia e a Alemanha não deixaram duvidas acerca da sua atitude

BERLIM, 30.—Comentando a sessão de ontem da Comissão de não-intervenção, o «Voelkischer Beobachter» escreve: «A Alemanha e a Italia não deixaram duvida alguma sobre a attitudem em relação ao plano franco-britânico. No entanto Londres e Paris querem aguardar as respostas officiais destes dois países, pois esperam talvez encontrar propostas praticas para o estabelecimento dum novo sistema de fiscalização».

O «Berliner Lokal Anzeiger» escreve: «A Alemanha e a Italia não têm que fazer novas propostas. Tais propostas só podem ser feitas pela França e pela Inglaterra, com a condição, porém, de que abandonarão definitivamente os seus metodos de parcialidade applicados até agora e os substituirão pela vontade de cooperar numa comunidade de grandes potencias, susceptivel de barrar o caminho ao bolchevismo por todos os meios apropriados».

O «Berliner Tageblatt» destaca tambem que aqueles que no caso do «Leipzig» renunciaram á confiança da Alemanha e da Italia devem fazer propostas praticas sobre os novos meios e caminhos a escolher. Seria, no entanto, absolutamente impossivel tentar muito simplesmente passar á ordem do dia, pois é justamente a questão dos voluntarios recrutados que, uma vez resolvida, exige cuidados muito especiais».

O «Frankfurter Zeitung» observa que o plano franco-britânico tem a opposição da Alemanha e da Italia, como a attitudem de von Ribbentrop e do delegado italiano mostraram claramente pelas objecções feitas em principio.—(D. N. B.).

O malogro da fiscalização?

PARIS, 30.—A proposito da reunião de ontem do «Comité» de não-intervenção, o «ECHO de Paris» escreve que o «Comité», na sua reunião de sexta-feira proxima, nada mais terá a fazer do que verificar o fim do sistema de «contrôle». E talvez todos se apressarão a reconhecer, por fim, a qualidade de beligerantes a Salamanca e a Valencia.—(D. N. B.).

A imprensa inglesa censura a Alemanha e a Italia

LONDRES, 30.—Os jornais ingleses criticam severamente a attitudem germanica e italiana acerca da proposta franco-britânica para que as esquadras destes dois países assumam o encargo da fiscalização das costas espanholas.

A imprensa surge-se contra a insinuação de que a oferta, aliás feita em consequencia da retirada da Alemanha e da Italia do sistema de fiscalização—dissimule uma intenção reservada e que não seja posta em pratica com parcialidade. A prova de que assim não é, frisa a referida imprensa, está em que tanto a França como a Inglaterra se prontificam a receber a bordo dos seus navios-patruilhas observadores neutros.

Quando a proposta em questão foi feita ontem, durante a reunião da Comissão de não-intervenção, verificou-se que ela não fizera grande impressão nos embaixadores italiano e alemão, ao passo que os representantes dos outros estados a apreciaram devidamente, não esquecendo os países europeus onde ha liberdade de imprensa e os proprios Estados Unidos, onde os commentarios tambem foram favoraveis. Espera-se, porém, que a attitudem italo-germanica venha a sofrer modificação—diz a imprensa britânica—na reunião de sexta-feira, ou que, pelo menos, Ribbentrop e Grandi apresentem uma contra-proposta.—(Havas).

O avanço nacionalista no norte

SAN SEBASTIAN, 30.—Na frente de Aragón as tropas nacionalistas efectuaram ontem uma pequena offensiva, libertando as localidades de Bescas e de Sabinaniga do poder do inimigo. Este viu-se obrigado a retirar e a abandonar as duas referidas localidades, onde se encontravam desde o inicio das hostilidades.—(D. N. B.).

Serviços que se regularizam

BILBAO, 30.—O trafego ferroviário

A situação politica em França

(Continuação da pagina central)

pedirá ao Senado que vote o texto do governo com reserva de algumas observações que ele proprio desenvolverá na tribuna. A respeito da votação diz-se que parece que afinal Laval não votou contra mas que se absteve.—(Havas).

Declarações de Aurial sobre as disponibilidades da Tesouraria

PARIS, 30.—Vincent Aurial declarou nos corredores da Camara que, em 15 de junho, quando o gabinete Blum apresentou o projecto dos plenos poderes, o montante das disponibilidades da Tesouraria era de 2.459 milhões e acrescentou que em 20 de junho, data em que a votação do Senado determinou a demissão do governo, o montante estava reduzido a 1.400 milhões, e que em 23 de junho, quando o gabinete Chautemps tomou posse, esse montante era de 1.403 milhões. Foi depois das saídas em massa de capitais, do reembolso dos titulos do Tesouro, da publicidade dos debates parlamentares e dos boatos de desvalorização que as disponibilidades foram reduzidas a 18 milhões, numero citado por Georges Bonnet.—(Havas).

Previsões sobre a sorte do franco

PARIS, 30.—O «ECHO de Paris» pretende saber que o ministro das Finan-

ças aos esforços da engenharia que em menos duma semana reconstruiu 7 pontes de diversas passagens destruidas. Entraram ao serviço todas as redes telegraficas, telefonicas e de sinalização.—(Havas).

Madrid, que não tinha sido bombardeada nos ultimos dias, voltou a sê-lo ontem

MADRID, 30.—(Dum enviado especial da Havas):—Desde ha dias que a capital se mantém tranquila. A artelharia insurrecta faz-se ouvir cada vez menos e, com excepção do alarme de ante-ontem, os aviões nacionalistas não aparecem, tendo a cidade retornado á sua vida normal. Nas ruas a multidão faz tranquilamente a sua vida. Os electricos circulam regularmente. As mulheres andam de vestidos claros. Nos largos as crianças brincam e cantam. Na Gran Via a passagem está mais reduzida, pois quasi todas as casas foram atingidas por granadas. O predio da Telefonica apresenta cerca de 80 brechas. Os «cafés» não fecharam as portas e as montras estão unicamente protegidas por pilhas de sacos de areia. No interior o publico mostra-se alegre. Num «bar» modernissimo 20 vascos estão sentados em volta de mesas e cantam. Vozes sonoras e graves improvisam coros magnificos. São quasi todos de Irun. Em agosto ultimo participaram na defesa da cidade e hoje continuam a luta na frente de Madrid. As suas familias estão em França ou em territorio nacionalista. Muitos não recebem noticias dos seus. Os risos são contidos sonoros: de tarde festejaram São Marcel—dia celebre em Irun e todos os vascos que se encontram em Madrid, ao reunirem-se, evocaram a festa entoando canticos da sua pequena patria. Os cinemas continuam abertos e a multidão não recusa estacionar durante muito

tempo junto á bilheteira para comprar os bilhetes. Tudo reflecte a alegria de viver e necessario é fazer um esforço para lembrar que a frente está muito perto, tão perto que pode lá ir-se no Metropolitano.—(Havas).

MADRID, 30.—(Dum enviado especial da Havas):—Ontem, ás 20 horas, a artelharia nacionalista canhoneou novamente o centro da cidade. A multidão tranquila passeava quando começaram as surdas explosões de 155 no Paseo del Prado. Mulheres e crianças—muito numerosas a essa hora—fugiram procurando refugiar-se no Metropolitano e no Banco de Espanha. As ruas num instante ficaram desertas. Uma granada matou seis pessoas e outra caiu proximo da Puerta del Sol. Crianças e mulheres gritam, automoveis passam com grande velocidade e as ambulancias atravessam as ruas com rapidez. Na zona de guerra as granadas caem nas ruas. Diversas pessoas ficaram feridas num teatro onde se refugiaram. As explosões sucederam-se durante meia hora. O canhoneio terminou ás 22 e 30.

MADRID, 30.—(Dum enviado especial da Havas):—No sector do Jarama, os republicanos repelleram um ataque dos rebeldes nos arredores de Marañosa. O inimigo foi obrigado a recuar para as linhas de partida. Os republicanos repelleram igualmente um ataque no sector compreendido entre Cerra Pinar e a linha do caminho de ferro. Durante mais duma hora as baterias nacionalistas fizeram fogo sobre os republicanos, mas a artelharia governamental ripostou eficazmente. No sector ao sul do Tejo, devido a um golpe de mão, os republicanos melhoraram as suas posições em Sierra de Alarcón e arredores de Soled. Depois de preparação pela artelharia, as tropas republicanas fizeram uma incursão em direcção ao rio Tejo, obrigando o inimigo a abandonar as trincheiras. Assinalam-se movimentos de tropas na provincia de Guadalajara. Na provincia de Avila, nos arredores de San Bartolomeu de Pineros, os republicanos dispersaram patrulhas rebeldes. No sector de Madrid o ultimo canhoneio dos insurrectos não causou estragos importantes. No sector de Carabanchel e na estrada da Corunha os republicanos continuam a fazer pressão.

Novo governo em Valencia?

VALENCIA, 30.—O «Comité» Nacional da C. N. T., que representa a tendencia sindicalista, tornou publicas as conclusões do Congresso das Federações regionais de 26 do corrente, em que se pede a formação dum governo em que estejam representados proporcionalmente todos os agrupamentos politicos que lutam contra o fascismo. Deve constituir-se um governo—dizem as conclusões—que dê novo vigor á marcha da guerra e que possua a confiança do povo, a fim de que todos, sem excepção, deem o seu maximo esforço para bater o inimigo.

A C. N. T. não está representada no actual governo de Valencia.—(Havas).

O novo governo catalão

BARCELONA, 30.—Muitas comissões, principalmente de componentes das Juventudes catalãs e Partido da Esquerda catalã foram ao palacio da Generalidade para felicitar Companys pela sua attitudem. Este foi muito aplaudido ao terminar o seu discurso, em que anunciou a formação do novo gabinete.

O novo conselheiro da Economia, Comorera, declarou aos jornalistas que assumirá tambem a gerencia da pasta das Obras Publicas.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 1 - TELEF. 21070

Hoje, na Esplanada, ás 21,30 horas — Maria Emilia Ferreira, Arminda Vidal, Alberto Costa.

Amanhã — Ercilia Costa e Berta Cardoso.

CANCIONEIRO POPULAR PORTUGUÊS

Quando o Rancho de Folgoso canta

Publicamos em seguida algumas quadras de feição popular, umas da autoria de ilustres poetas que modestamente occultam o seu nome, outras que andam na tradição oral e fazem parte do cancionero popular português, e todas cantadas pelo «Rancho de Pastores e Pastoras de Folgoso» (Serra da Estrela), que se exibiu em Lisboa por ocasião do grande cortejo folclórico organizado pela Emissora Nacional.

São quadras na sua maioria inéditas, mais ingenuas que outras, mas todas cheias de graça e de encanto, perfeitamente ao feito popular. Algumas são duma frescura e duma originalidade modelares, tanto na forma, como na ideia e no sentimento. Umas antigas, outras modernas, constituem, na verdade, um riquíssimo cancionero das mais belas quadras escritas em língua portuguesa.

Infeliz nos meus amores
Não me queixo a toda a gente;
Quem respeita as suas dores
Não faz leilão do que sente...

Com tempo, diz toda a gente,
Que tudo vai, tudo passa;
Ou quem tal afirma — mente,
Ou mente a minha desgraça...

P'ra o mundo não ver meu pranto
E' que eu ando a rir assim;
Quero enganar-lo pelo tanto
Que ele me enganou a mim!

Pobre e mal de quem pensa
Não vê em nada, em ninguém!
Crianças! que tendes crença,
Ensinai-me a crer também!

A ventura é como a estrela
Que só de longe nos fala:
Todos podem compreendê-la,
Mas ninguém pode alcançá-la...

Um «têrço» da minha vida
No coração escondi;
Caem-me as contas dos olhos
Sempre que eu rezo por ti...

P'ra que mandais saudades
Nas cartas que me mandais?
— Não me mandeis mais saudades,
Saudades... tenho eu de mais...

Porque a boca se me cala
Não cuides que ando contente;
Nem sempre sente quem fala,
Nem sempre fala quem sente...

Cada olhar teu uma lagrima
Que em meu peito semeaste;
Vê quantas já me nasceram
De tanto que tu me olhaste...

Vão as magoas que se têm
Nos suspiros que se dão...
Mas como vão, — assim vêm
Voltam assim como vão.

Julgas as lagrimas iguais
Quem as vê e não as sente;
Só quem chora... sabe quais
Levam a alma da gente...

Falas de dór só as sabem
Os cegos de olhar profundo,
Ha palavras que não cabem
Dentro da luz deste mundo...

Deixai cantar o ceguinho
Que não tem eira nem beira;
Nem todos, cá neste mundo,
Choram da mesma maneira...

Ai S. João, S. João,
Que t'ó prove quem quiser:
Ninguém te faz uma quadra
Sem pensar numa mulher...

S. João, — doce saudade! —
Todos os anos voltais;
— Só a nossa mocidade,
Quando vai, — não volta mais.

Dei-te um cravo côr da neve
Que no teu peito morreu.
A morte que o cravo teve
De bom grado a tinha eu

«Mulher querida», disseste
Quando no rancho passei;
Foi tudo quanto me deste
Em paga do que te dei...

Muito triste é ser aquela
Que canta sem ter amado!
Tão triste como a janela
Que se fecha ao sol doirado...

Dos teus lábios, que são cravos
Fizeste a minha cruz!...
Foi, também, feito com cravos,
O Martirio de Jesus...

Quantas dizem, tristemente:
Ha um ano, inda eu cantei,
Este passa, estou doente,
Ao que vem não chegarei!...

Tanta vez te pedi beijos,
E sempre disseste — não...
Serás tão má que m'os negues
Na noite de S. João?

Ao colheres o rosmarinho
Não lhe aspire o perfume.
Porque as ervas do caminho
Também podem ter ciúme.

Depois, despi esse manto
De orgulho, ricos e nobres!
S. João, que é grande Santo
Vive no seio dos pobres

Lá vai subindo um balão
Todo vermelho, no céu...
Parece o meu coração,
Perdido, em busca do teu...

Entre o trevo vejo o trevo
Entre o trevo vejo o p'rito...
Entre o trevo não me atrevo
A tomar amor's contigo!

Guitarra, cheia de laços,
Anda p'rá rusga mais eu
Que eu quero dormir nos braços
De quem os laços te deu.

Teus lindos olhos cravaste
Na fogueira, com ciúme,
E de novo incendiaste
As próprias cinzas do lume...

Hoje, amor, um beijo encerra
A graça de S. João:
Se o sol não beijasse a terra
A terra não dava pão.

Noitada de S. João
Volta a chorar, moça a rir!
Uma chora os que lá vão,
Outra espera os que hão-de vir.

Amas os cravos? Então
Cumprê, amor, o meu conselho:
Rasga em cruz meu coração,
Terás um cravo vermelho!...

Se eu fui p'ra quem não devia
Não me perguntes porquê?
— Antes de amar não sabia,
Depois de amar... não se vê!

Tão branquinho como a neve
Vermelho o cravo ficou:
Beijou-te o seio, de leve,
Teve vergonha, corou...

S. João, como já sabe,
Que ha ramboia a noite inteira,
Roubou ao S. Pedro a chave
P'ra voltar a que horas queira...

A flôr azul do meu linho
S. João, meu orvalho!
Que eu tenha enxoval branquinho,
S. João, quando casar!

As tuas palavras mentem
Quando afirmam que és feliz...
Os lábios dizem — não sentem...
A alma sente — não diz...

Um trevo p'ra mim colheste
Na noite de S. João,
— E' felicidade! disseste.
— Se ela está na tua mão!

Eras livre e vais morrer
Num vaso á sua janela...
Mangerico, eu queria ter
A tua sorte, ao pé dela!

Parece graça e não é...
Perdôa a contradição!
Por ver bailar o teu pé
Fui pedir a tua mão!

Levei-te um cravo garrido,
Mal que te vi, desfolhei-o...
E's Rosa e tens escondido
Um botão em cada seio!

Alecrim e rosmarinho...
Verduras da mocidade,
Onde os sonhos fazem ninho
Para chorar a saudade

Quando as saias arregaça,
Para bailar livremente,
Maria, cheia de graça,
Faz a desgraça da gente

Maria, como te chamas?
Do Céu, da Graça, da Luz?
Se ao senhor tanto amas,
E's Maria de Jesus

Corpo de Deus — é o pão.
— Sangue de Cristo, é o vinho.
Tu és o meu «S. João»
Eu sou o teu «Cordeirinho»!

Orvalho do céu caindo,
Tantas luzinhas a arder...
S. João: como isto é lindo...
— Que pena a gente morrer!...

Chamusquei-me na fogueira
Ao saltá-la o ano passado...
Vejam lá que brincadeira...
Findo um mês, vi-me casado!...

S. João, não sejas mau!
Apressa o meu casamento.
Um homem não é de pau!
Não posso esperar mais tempo!

Por causa de uma mulher
Perdeu o Santo a cabeça;
Por teu amor, bem receio
Que o mesmo a mim aconteça...

Na Exposição de Paris

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é uma esplendida «charge» de Francisco Valença á nossa representação na Exposição Internacional de Paris, que Botelho comenta também graficamente na sua pagina de *Ecos da Semana*.

Os outros caricaturistas representados neste numero do *Fixe* — que publica a palestra do dr. Tomás Ribeiro Colação *O humorismo e a critica*, e mais um suplemento literário *Letras e Tretas* — são Stuart Carvalhais, Amarelhe e Pargana.

DESPORTES

O União e o Casa Pia jogam no domingo

Efectua-se no proximo domingo o 2.º jogo de passagem da 1.ª Divisão de Honra, entre o Casa Pia A. C. e o União Lisboa, que tinha sido primitivamente marcado para amanhã.

O encontro effectua-se no campo do Restelo, ás 18 horas, sendo dirigido pelo árbitro de Santarém, sr. Santos Palma.

Sporting-Porto

Comboio especial a Coimbra

Partida de Lisboa ás 7,20 e de Coimbra ás 22 horas, com carruagens dos Expressos Populares.

Bilhetes á venda na Rua Eugénio dos Santos, 29.

MUSICA

Circulo de Cultura Musical

Para satisfazer os pedidos que têm sido dirigidos á direcção do Circulo de Cultura Musical, foi resolvido prolongar até ao dia 15 do proximo mês de julho a faculdade concedida aos novos socios de se inscreverem pagando apenas metade da unidade. Esta resolução foi tomada devido ao facto de muita gente imaginar que só podia fazer a sua inscrição de novo socio depois de 15 de junho, dia em que terminou o direito de preferéncia dos antigos socios, e desta forma ter ficado na impossibilidade de utilizar aquela regalia.

Todo o publico deve assistir hoje, no Coliseu, á estreia do novo e sensacional programa de cinema, com o filme de aventuras «Os 90 Bandidos» em que John Wayne é fenomenal nos seus rasgos de incrível audácia; e «O Granadeiro Galante» que é um maravilhoso romance de amor e galantaria, com Kaethe Gold e Rudolf Klein Rogge. Espectaculo para todo o publico aos mais baixos preços de cinema. Amanhã, ás 15 e 30 «matinée».

A' margem da semana

Caracter

Li, ha dias, na revista da «Université des Annales» uma conferencia de Mr. Abel Bonnard, da Academia Francesa.

Essa conferencia faz parte da série submetida ao titulo «Para onde vai o mundo?» E tem ainda outro titulo principal: «As forças espirituais».

Referindo-se a essas forças, Abel Bonnard define o que é o caracter, e tão justa me pareceu essa definição, que a traduzo aqui para os meus leitores:

«Começamos a nossa vida no amor das idéas, mas á medida que se vai tendo maior experiencia estima-se sobretudo o caracter; é o caracter que dá valor aos homens. O caracter é alguma coisa de mais belo que a própria bravura. A bravura procura algumas vezes o aplauso; o caracter prescinde dele; um homem de caracter não teme que o assobiem, como não teme que o matem; não recusa estar isolado.

A bravura pode ser inconstante, ha quem a tenha hoje e não a tenha amanhã. O caracter, ao contrario é a coragem que se fixou. Um homem de caracter pode, de antemão, responder por si proprio em qualquer circunstancia em que seja lançado, porque as coisas imprevistas não têm influencia na sua natural firmeza. O caracter tem, também, uma qualidade bela, pela qual se reconhece: a serenidade. Em tudo o que ha fraqueza encontram-se conclusões, excessos, violências de energúmenos, homens delirantes ou furiosos. Mas onde ha verdadeiramente força acham-se homens sólidos e calmos».

Creio que este retrato do homem de caracter está traçado com mão de mestre. E na época que atravessamos só homens assim podem ser os renovadores das forças espirituais, sem as quais é impossível viver.

MARIA DE CARVALHO

Centro de Cultura Popular

A comissão administrativa, prossequindo no seu plano de realizações culturais, fez distribuir bilhetes para alguns dos filiados nos Sindicatos Nacionais assistirem ao concerto que a Orquestra Filarmonica de Lisboa realizou no dia 22 do corrente no Coliseu dos Recreios, de colaboração com a Sociedade Coral Duarte Lobo.

Os alunos matriculados nas diversas cadeiras do C. C. P. vão no dia 4 do proximo mês de julho em visita de estudo ás importantes marinhas que a Sociedade Agricola Exploradora de Sal tem na Ribeira do Samôco e Rio das Enguias, em Alcochete, onde lhes será feita uma palestra elucidativa pelo professor sr. dr. Sá Nogueira.

Os visitantes acompanhados pelos seus professores, almoçarão num dos mais aprazíveis lugares daquela importante povoação, indo depois ver os sitios mais notáveis da ridente vila que foi berço do rei de Portugal D. Manuel I. O regresso far-se-á no vapor das 18 e 30. Ha grande entusiasmo por esta excursão de estudo.

O aluno Trindade e Silva realiza amanhã, pelas 22 horas, uma palestra na qual versará sobre os principais sistemas adoptados na industria da pesca, suas origens, evolução, commercio das conservas de peixe, etc. Esta palestra faz parte do plano para as provas finais da cadeira de português, regida pelo ilustre filólogo sr. dr. Rodrigo de Sá Nogueira. Assistem, além da comissão administrativa, a Imprensa, o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro, director do C. C. P. e os professores e alunos.

As aulas do C. C. P. terminam no dia 30 do corrente excepto a de instrução primaria que será encerrada depois de terminados os exames.

Komol

Dinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 106, 1.º c.º.

TELEF. 4 6865

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ARTE DE fazer bonitas unhas



Cuide-as primeiro



Antes de empregar o verniz tire todas as películas das unhas, limpando-as com o famoso «Dissolvent» COPLAK, à base de óleo perfumado.

Embeleze-as depois



Uma vez as unhas bem preparadas lave-as em água com espuma de sabonete e passe sobre cada uma delas uma pequena camada de verniz COPLAK na cor da sua predilecção.

Agente exclusivo:
F. LUZ E SILVA — Rua da
Madalena, 65, 1.º — Lisboa

NOVO PLANO NOVA SORTE

e uma sorte nova só
pode ser adquirida
pelo

Quiosque Tivoli

(Em frente do «Cine, Tivoli»
Telef. 4 1968

Assim o espera a multidão dos
seus clientes que, portanto apa-
nharão os

400 contos

na extracção do proximo
sabado

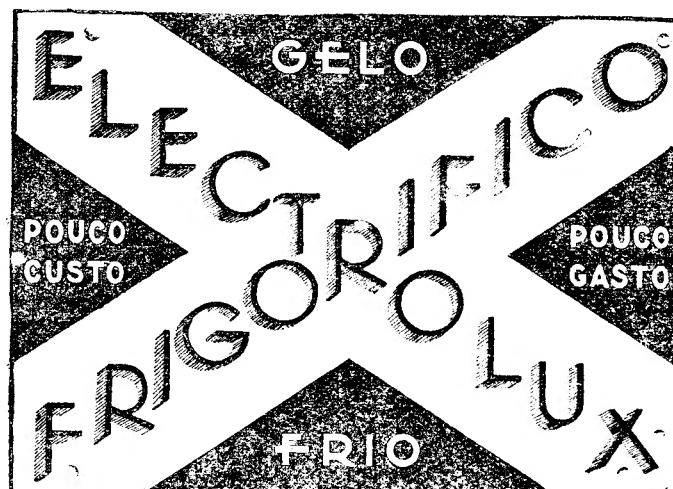
Bilhetes a 200\$00

Meios a 100\$00

Decimos a 20\$00

Cautelas a 5\$00

Pelo correio mais 1 escudo



HAMBURG-AMERIKA LINIE

Excelente ocasião para visitar a

Exposição Internacional de Paris!

Em 14 de Julho sai de Lisboa para **BOULOGNE S/ MER**
a moderna Motonave

“ORINOCO”

regressando em 28 de Julho de **CHERBURGO** a Lisboa.

Passagens em 1.ª Classe, Classe Turística e 3.ª Classe

Para informações:

Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L.ª

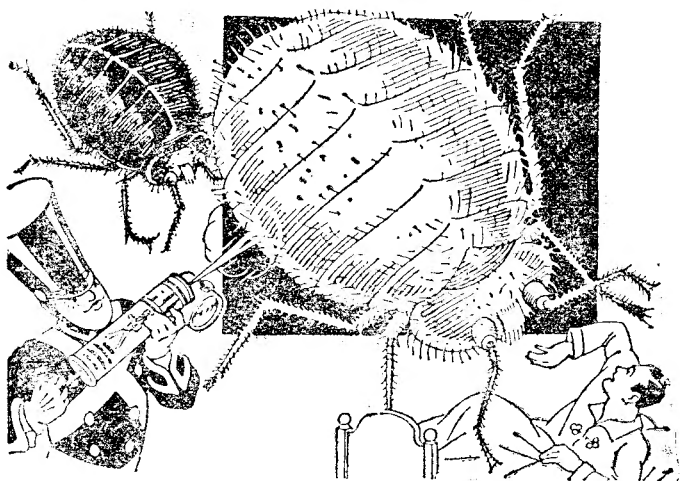
Praça Duque da Terceira, 20

Telefones: 29725 - 29726.

Instituto Policlínico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º	CORPO CLINICO	Telefone 46445
DR. ALMEIDA ROCHA — Clínica geral	A's 15 h.	
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bóca e dentes. Prótese	A's 14 h.	
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.	
DR. CORDEIRO DA PONTE — Doenças dos olhos	A's 12 h.	
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações	A's 15 h.	
DR. EUGENÍZIO TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.ª, 5.ª e sábados.	A's 11 h.	
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica. Doenças do estômago, intest. e fígado	A's 17 h.	
DR. OLIVEIRA FELIÃO — Clínica medica. Doenças dos pulmões e coração.	A's 12 h.	
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias	A's 11 h.	
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças	A's 16 h.	
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sífilis	A's 16 h.	

Análises clínicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica.



**Não tolere percevejos em sua
casa! Mate-os com Flit.**

Não ha nada mais desagradável do que
ter percevejos em casa! Acabe com eles
com Flit, que é também a morte certa
das moscas, mosquitos, formigas, etc.; pul-
verizado não mancha e é inofensivo, tanto
para as pessoas como para os animais.
Quel- ar producto vendido avulso não
é Flit. Recuse os substitutos. Flit vende-se
só em latas amarelas, seladas, com a lista
preta e o soldado.

Espalhe PÓ FLIT nas fendas e
buracos onde os insectos põem
os ovos, e estes morrerão logo.

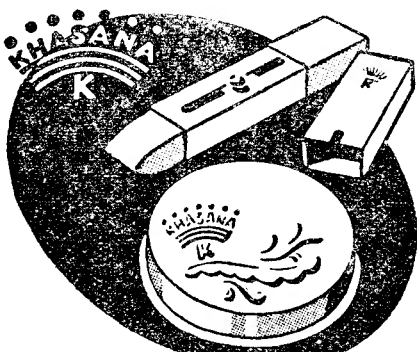


FLIT mata SEMPRE!



Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton
para os lábios e o rouge para as faces
KHASANA. Dão-lhe um aspecto de
frescura encantadora. O baton para os
lábios e o rouge KHASANA, não dis-
tingem, resistem às intempéries, à água
e aos beijos. Ninguém se apercebe da
sua aplicação. A nuance exacta para
cada tipo de beleza!



KHASANA

Agentes Gerais: **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

ANUNCIO

Para os devidos efeitos anuncia-se que Jayme
Pinha Moure, residente na R. de Xabregas, 69,
perdeu uma letra comercial de Esc. 10:000\$00
datada de 30 de abril de 1936 e vencida em
30 de abril de 1937, do aceite de José Augusto
Pereira, morador na R. Vale de Santo Antonio,
273, letra que, assim, não poderá ser negociada
Lisboa, 28 de Junho de 1937.

O solicitador,
Ayres de Oliveira

Praia da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos no com-
boio electrico. 15 minutos de Cais do
Sodré à Cruz Quebrada.

Todos os domingos desde 13 de Junho
a 10 de Outubro.

Preços (Ida e Volta)

De Cais do Sodré e Santos..... 2\$00

De Alcantara e Belem..... 1\$50

Além dos comboios de horario reali-
zar-se-ão todos aqueles que se tornem
necessarios.

PAVILHÃO

Sito numa das melhores locali-
dades da Costa do Sol, mobilado
e bem fornecido. Precisa-se pes-
soa competente para se encar-
regar da sua exploração. Exi-
gem-se referencias e caução.
Prefere-se pessoa sabendo lin-
guas. Resposta à Rua da Concei-
ção, n.º 147, P. H.

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 258—Lisboa



Guilherme Thomaz da Costa Junior

(do 5.º batalhão da Legião Portuguesa)

Missa do 30.º dia

Sua viuva, irmãs, sogra, cunhados e
mais familia, participam que, por alma
do saudoso extinto, se ha de resar missa
do 30.º dia, amanhã, 1 de Julho, às 12
horas, na Igreja de S. Domingos.

Agradeçam, desde já, a todas as pes-
soas que se dignarem assistir ao piedoso
acto e a todas aquelas a quem, por falta
de endereços, não poderam testemu-
nhar o seu reconhecimento pelas con-
dolencias que lhes endereçaram.

TAUROMAQUIA

Domingo, no Campo Pequeno

O Campo Pequeno, no domingo, vai registar uma grande festa de touros. Realiza-se a corrida a favor do Cofre de Pensões a Viúvas e Orfãos da Polícia de Segurança Pública, na qual tomam parte as grandes figuras do toureio espanhol «Chicuelo» e «El Estudiante», os dois fenómenos que o público tanto aprecia e que tantas tardes de verdadeira arte têm proporcionado à «afición» portuguesa, e os dois maiores cavaleiros portugueses Simão da Veiga Junior e João Nuncio, verdadeiros «ases» da tauromaquia portuguesa. O curro para esta corrida foi fornecido pelo lavrador João Torres Vaz Freire, de Évora. Os touros são da casta Soler e pertencem à antiga ganadaria Esquivel, de Monsão. O lavrador João Torres Vaz Freire, de Évora, é quem tem fornecido o gado para algumas das melhores corridas que se têm realizado no Campo Pequeno e foi já distinguido com chamadas especiais, o que não é vulgar.

O jovem e valente toureiro Augusto Gomes Junior toma alternativa nesta corrida, num touro oferecido por João Nuncio.

AUTOMOBILISMO

Encerra-se hoje a inscrição para o 1.º Rallye do Alentejo

Encerra-se hoje, pelas 23 horas, na sede do Club dos 100 a hora, rua das Chagas, 35, a inscrição para o 1.º Rallye do Alentejo, que este clube de colaboração com a comissão das festas e feira de S. João de Évora leva a efeito no próximo domingo àquela cidade. A taxa de inscrição é de 100 esc. para os socios do «100 a Hora», e 120 esc. para os não socios, incluída a participação do concorrente no banquete que se realizará para distribuição dos prémios. Os prémios são bastante elevados, pois além de 6.000 esc. em dinheiro disputar-se-ão interessantes taças e placas de prata.

“LEGIÃO PORTUGUESA”

Brigada Naval

Continua hoje, nos jardins do Palácio Sabrosa, à avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 2, a grande verbenha de caridade promovida pela Brigada Naval da Legião Portuguesa a favor das suas obras de assistência e de acção social, sendo de esperar a mesma afluência, animação e brilhantismo que teve ontem.

EXAMES DO 2.º, 4.º e 5.º ANOS

Em Lisboa, os examinandos prestam as provas de exames do 2.º, 4.º e 5.º anos no Liceu do Carmo. Estas provas começam amanhã, e a ordem e as horas a que se realizam são as mesmas que as dos exames do ultimo ano do respectivo ciclo. O horário está afixado no átrio do liceu, assim como as pautas dos examinandos e as instruções sobre o material de que devem ir munidos.

Homenagem a Gil Vicente

BADAJÓZ, 27 — A Emissão de Rádio-Estremadura foi ontem dedicada a Gil Vicente e comemorando o 4.º centenario do fundador do teatro peninsular. Ante o microfone foram lidas poesias de Monterrey em homenagem a Gil Vicente acerca de quem pronunciaram discursos os srs. Aydllo, Santos Coco, Muñoz y Diaz Bonastre. O consul de Portugal, sr. Sousa Pereira, agradeceu a homenagem.

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10.000.000\$00

Dividendo do 1.º semestre de 1937

(Escudos 6\$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-á todos os dias úteis, a partir de 1 de julho p. f.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitais é de Esc. \$60.

A avença de selo de averbamento, que incide somente sobre acções nominativas, é de Esc. \$05, e a avença de contribuição de registo, que incide somente sobre acções ao portador, é de Esc. \$30.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importância líquida, pagando-se por cada acção Nominativa a quantia de Esc. 5\$35 e por cada acção ao Portador a quantia de Esc. 5\$10.

Em Lisboa, na Sede do Banco, Rua Aurea, n.º 88 — No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 28 de Junho de 1937.

Pelo Banco Lisboa & Açores

Os directores,

a) A. de Vasconcelos Correia

a) J. de Cardenas Guedes

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Eugénia Salema Assunção e D. Maria Josefina Tenreiro Ilhardo da Silveira Viana.

A CARIDADE

No Palácio Sabrosa

Esta noite repetir-se-á no Palácio Sabrosa, à avenida Fontes Pereira de Melo, a «Verbena de Caridade» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade ontem levou a efeito com extraordinário êxito, a favor da Assistência Social da Brigada Naval, da Legião Portuguesa, vendendo-se os bilhetes de entrada à porta.

Pronto! Assim é que é!

Damos em seguida o resumo das contas das quatro recitas de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, levou a efeito no teatro Politeama, com a revista «Pronto! Assim é que é!» por um brilhante grupo de amadores, pertencentes à nossa melhor sociedade.

Receita dos quatro espectáculos, 79.977\$60. Despesa, 36.689\$60. Receita líquida, 43.288\$00.

DIPLOMATAS

No Palácio da Embaixada, ofereceram ontem um jantar a varias pessoas das suas relações o ilustre embaixador do Brasil, em Portugal e a senhora de Araújo Jorge, tendo sido convivas o ministro das Colonias e D. Maria do Carmo Contreiras Machado, general José Vicente de Freitas e D. Beatriz de Freitas, dr. Joaquim Leitão e esposa, dr. Lebre e Lima e esposa, tenente Mario de Carvalho Nunes e D. Maria Adelaide de Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Alberto Bramão e D. Adelaide Bramão, Huno Navarro de Andrade Belmarço e D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Virginia Vitorino, dr. José de Barros da Costa (Alvelos), Armando da Camara Rodrigues, Honório de Carvalho e esposa, dr. Orlando Guerreiro de Castro e esposa.

—O sr. encarregado de Negocios do Japão e madame Omori ofereceram ontem, no palácio da Legação, um jantar a que assistiram os srs. encarregado dos negocios da Suíça e esposa, monsenhor Gennaro Verolino, encarregado dos negocios da Nunciatura, monsenhor Cesar dos Santos, encarregado de Negocios da Checo-Eslováquia, encarregado de Negocios da România, encarregado de Negocios da União Sul Africana e esposa, consul geral dos Estados Unidos da America e esposa, secretario da legação dos Estados Unidos da America e esposa, Luiz Lupi e esposa, Leonel Raoul Duval e esposa.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistência elegante ao «chá dansante» de domingo, no salão do restaurante do Casino Estoril.

Condessa de Carnide e filha, viscondessa de Tojal, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Guita Auziello de Mesquita Guimarães, D. Horminda Pereira Cardoso e filha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Julia Camacho Santos, D. Margarida Bugalho Pinto e filha, D. Suzana de Castro e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Dulca Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria da Conceição

Homem Machado Pizarro de Melo, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Marita Abudarahm Abacassis e filha, D. Sofia Zafrani Cagi, D. Maria Soares de Oliveira, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Ilda dos Santos David e filhas, D. Filomena Lamarão Vieira da Rocha, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Maria Adelaide Ribeiro da Cunha Azevedo Rua, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Margarida Quirio Macieira, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, senhora de Bettencourt Ferreira, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Maria Morgado Cidreira, D. Orovinda Cohen Zagury Casés, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Izaura de Castro Araújo Santana, D. Mercedes Auziello, D. Maria Luiza Pedrosa Barata Rugeroni, D. Alda Rodrigues e irmã, D. Suzana Andersen de Costa, D. Gracinda de Castro Araújo, D. Maria José Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Maxima e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Laurinda Regado de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Bastos Amara, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria de Almeida de Orey, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Tereza Ferrão, etc.

Chá dansante

Amanhã de tarde realiza-se nos magníficos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o segundo «chá dansante» da temporada de verão, que tanto êxito obteve na sua inauguração na tarde de quinta-feira passada, o qual será abrilhantado por um esplendido «jazz-band» que se fará ouvir em um magnífico repertorio de musicas modernas.

Pelas inúmeras combinações é de prever que a tarde de amanhã no Italia seja elegantemente concorrida.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito êxito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Ana de Jesus Teixeira.

—No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito êxito pelo distinto cirurgião sr. dr. Manuel de Vasconcelos, o sr. general Miguel Baptista da Silva Cruz.

Biscoito Parisiense

Explendido para tomar com o seu chá. Exija da marca «CERES» — Porto.

Desastre num cais em construção

OLHAO, 29. — Nas obras do cais da lota deu-se a noite passada um desastre que, devido à ausência do operariado, não temos hoje a lamentar algumas vítimas.

Devido à violência do vento caiu ao rio o «bate-estacas» montado num batelão e que, devido ao seu peso, destruiu em parte algumas embarcações, sendo difficilmente retirado da água.

Os prejuizos materiais são avaliados nalguns milhares de escudos.

CONCERTOS PUBLICOS

A banda da Guarda Nacional Republicana realiza amanhã no Quartel das Janelas Verdes, sob a direcção do seu director, sr. Manuel Alves Ribeiro, um concerto publico, parte do qual será radiodifundida pela Emissora Nacional.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Esc. 100.000.000\$00

Séde — Rua do Comercio, 148 — Lisboa

Dividendo de 22\$50 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1937, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e de sucessões e doações, Decretos N.ºs 4632, 4749, 8719, 23592 e leis N.ºs 1366 e 1868, ha-de começar no dia 1 de julho próximo, das 10 às 12 horas e das 13 1/2 às 15 horas e continuará em todos os dias úteis.

O imposto sobre aplicação de capitais, na importância de 2\$25 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento, na importância de \$29, incide somente nas acções nominativas, e a avença do imposto sobre sucessões e doações, na importância de 1\$37, somente nas acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos Srs. Accionistas figurará somente a importância líquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 19\$96 e por cada acção averbada ao portador 18\$68.

Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador, em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 29 de junho de 1937.

OS ADMINISTRADORES

(a) D. S. H. Beck

(a) J. Motta Gomes Junior.

A idade de V. Ex.^a nada significa



Algumas raparigas parecem velhas... algumas avós têm um ar jovem... não é a idade que conta, mas a quantidade de «biocel» (células da vida) existente na pele.

Estimule o biocel da sua pele e terá um rosto jovem, seja qual fôr a sua idade.

O seu rosto precisa tanto de juventude como a sua pele de biocel, preciosa substância que a natureza colocou na pele para a conservar rija e fresca. Não deixe secar o biocel. Restitua à pele o «biocel», fresco obtido do núcleo das células cutâneas profundas de animais novos. Esta maravilhosa substância tem uma grande afinidade para a pele. Ele excitara as reservas naturais de biocel e as manterá em elaboração. Então a pele desembaraça-se das estigmas da idade — rugas, pés de galinha, pontos negros — e fará surgir uma juventude real e durável. Existe apenas um único alimento, para a pele, que contém o biocel: é o Creme Tokalon (Côr de Rosa). Aplique-o esta noite mesmo antes de se deitar. De manhã empregue o Creme Tokalon, côr branca. RESULTADOS surpreendentes: as senhoras de 72 anos não têm rugas, as senhoras de 50 anos parece que têm 30 e as raparigas obtêm um rosto com uma beleza fascinante como nunca até hoje se viu. O êxito é garantido por Tokalon, caso contrário, restituimos o dinheiro do custo.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



Manoel Antonio Barbosa
FALECEU

Elisa da Conceição Gomes Barbosa, João Antonio Barbosa e sua mulher, Madalena de Jesus Gomes Barbosa, Celeste de Jesus Gomes Barbosa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu sempre querido e saudoso marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá lugar amanhã, quinta-feira, pelas 11 horas, da Rua Ferreira Borges, 74, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA



diz a primeira senhora: Faço muitas vezes bôlos deliciosos porque gosto deste entretenimento.



diz a segunda: Faço muitas vezes bôlos deliciosos porque são um ótimo e sadio alimento.



diz a terceira: Faço muitas vezes bôlos deliciosos porque meu marido e meus filhos gostam muito deles.

As três dizem em coro:

Para conseguirmos fazer bons bôlos utilizamos sempre o

FERMENTO EM PO'
Nacional

o único fermento português e o mais activo, mais cómodo e mais económico de todos. Peça hoje mesmo uma amostra gratuita deste maravilhoso produto a que juntaremos o luxuoso livro de receitas especialmente editado pelo Fermento Nacional.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74
LISBOA



CUPÃO gratuito

Desejo receber uma amostra e o livro de receitas Nacional.

Nome
Rua
Cidade

HAVAS

CURIA

Soberana nas liliases renais e doenças artríticas. Laboratório de análises clínicas. Electroterapia.

/berla de 1 de Junho a 15 de Outubro

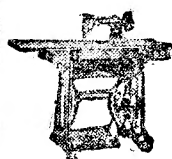
Espanha Nacionalista e Portugal

Não deixem de consultar os preços de viagens em automóveis a Espanha e excursões em Portugal. Preços reduzidos.

GARAGE ALVAREZ—Tel. 126—ESTORIL

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroes, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.



BRINDES MECA

Corte e costura ou chapéus e bordados grátis

P. Brasil, 44-48, 3.º
Telef. 4 3492

Tilia da Australia

Vende: PEROLA DE S. DOMINGOS
T. 2 2678—R. dos Correios, 331—Lisboa

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistência Judiciária junto da 3.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, e pelos autos de concessão do benefício de assistência judiciária que Albertina das Neves Cerqueira de Brito move contra Antonio de Jesus Brito, que corre seus termos pela 2.ª secção, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se desde a data da 2.ª e última publicação do presente, citando aquele Antonio de Jesus Brito, residente em Setúbal, para os termos do referido processo, e para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o referido pedido, para efeitos de divórcio, sob a cominação legal.

Lisboa, 22 de Junho de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção da 3.ª Vara,
Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei a exactidão,
O Presidente da Comissão,
(a) Armando Gústão de Miranda e Sousa

Leiam AMANHÃ o jornal humorístico o SEMPRE FIXE.

VIII Expresso Popular

De Lisboa a Évora, Estremoz e Vila Viçosa

Domingo 4 de Julho

Preço de ida e volta: para Évora 20\$00;
para Estremoz ou Vila Viçosa 50\$00

HORARIO

IDA		VOLTA	
Lisboa T. P. part.	7,00	V. Viçosa . . . part.	19,28
Barreiro	7,40	Estremoz . . . cheg.	19,54
Evora cheg.	10,07	Evora part.	19,55
Estremoz part.	10,12	Barreiro cheg.	21,34
Barreiro cheg.	11,57	Lisboa T. P. . . .	21,40
V. Viçosa part.	11,58		
Lisboa T. P. . . .	12,21	Barreiro cheg.	0,02
		Lisboa T. P. . . .	0,42

Bilhetes à venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P.—SANTA APOLONIA—Telef. 2 4631.

MADAME

O SALÃO SOUSA, Cabelleiro, participa a todas as senhoras que adquiriu o aparelho sem fios marca Bova Star 1937, o único em Portugal mais recente; a permanente feita com este aparelho escusam V. Ex.ª de futuro de fazerem mise. O ideal para as senhoras da provincia e das cidades que tenham ocupações. Reclamo, tudo incluído, 65\$00. Ave. Liberdade, 236, r/c. Tel. 4 5416.



NOVO FADO DO 31

Sendo um vício nacional preferir o bom café a qualquer mistelazinha; Tudo bebe em Portugal —Olarila, pistare!— Café d'A MARIAZINHA!

Na rua Barros Queiroz dois bicos encontram dois, ficam os quatro e depois todos dizem numa voz: —Os felizes somos nós pois já não ha discussões e ninguém tem ilusões! Diz o Povo num zum-zum que bom café ha só um e acabaram-se as questões!...

Servindo bem toda a gente na qualidade e no preço virou todos do avesso este café excelente. Por isso é que toda a gente não encontra—é colossal—bebida tão divina, pois com certeza tão boa não se prepara em Lisboa não se bebe em Portugal!...

Se alguém p'ra aí a difama por inveja ou por maldade dizem todos com verdade: —Cautela, é tipo da trama. Sabido é que logo grama um moquenco ou uma sôlha, desata-lhe tudo á trolha. E agora aqui o vereis, vinte e quatro e vinte e seis, vai á procura da rôlha!...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28 (à igreja de S. Domingos)

MAPLES
Mobiliás

Modernas, construídas em materiais de 1.ª qualidade; garante-se o seu fabrico. Barata Dias, R. Passos Manuel, 76-78, T. 50526.